

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

1º Trimestre de 2022

Fortaleza – Ceará
Junho de 2022



IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Sandra Gomes de Matos Azevedo – Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XI – Nº 01 – jan-mar/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Rogério Barbosa Soares (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 10

3.1 Produto Interno Bruto, 10

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 15

3.4 Serviços, 20

4. MERCADO DE TRABALHO, 33

4.1 Panorama Geral – Ceará, 33

4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais, 34

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 41

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 46

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2022 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,6%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2022;
- No primeiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,96% em relação ao primeiro trimestre de 2021;
- No primeiro trimestre de 2022 com relação ao mesmo período de 2021, a economia cearense apresentou um crescimento de 0,16%.
- De acordo com as estimativas do LSPA/IBGE para o Ceará, a safra será de 701,7 mil toneladas, sendo 23,3% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2021;
- No primeiro trimestre do ano, a Indústria de transformação no Ceará voltou a registrar resultado negativo para evolução da sua produção física. Entre os meses de janeiro a março de 2022, a redução na produção foi de -12,8% na comparação com o mesmo período de 2021;
- Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que o segmento cresceu 15,2% no primeiro trimestre do ano 2022 representando a quarta alta seguida do setor quando se compara ao mesmo período do ano anterior;
- O varejo ampliado cearense registrou a maior alta para o período dos últimos cinco anos (8,6%) reforçando o comportamento de recuperação nas vendas após duas quedas sucessivas observadas em 2020 (-3,1%) e 2021 (-0,3%);
- No acumulado do primeiro trimestre de 2022, o setor de serviços foi novamente o que mais gerou empregos formais no mercado de trabalho cearense pelo segundo ano consecutivo num total de 7.257 vagas, seguido pela indústria (+1.853 vagas);
- No primeiro trimestre de 2022, o Ceará exportou US\$ 550 milhões, resultado acima do verificado em 2021. Já as importações cearenses cresceram 98,5%, no primeiro trimestre de 2022, quando comparado com o mesmo período de 2021, atingindo o montante de US\$ 1.497 milhões. O saldo da balança comercial foi US\$ -946 milhões, o maior valor negativo dos últimos seis anos;
- No primeiro trimestre de 2022, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um crescimento de 5%, nas Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará. Esse crescimento é devido, principalmente ao desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE, que, comparando-se o primeiro trimestre de 2022 com o de 2021, apresentaram um incremento de, aproximadamente, 9,8%. Quanto a Despesa Líquida de Pessoal do primeiro trimestre de 2022 foi 8,5% superior a de idêntico período de 2021.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2022 apresenta uma estimativa de expansão de 3,6%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do World Economic Outlook Update de abril de 2022. A projeção atual encontra-se 0,8 pontos percentuais acima do que o último valor apresentado no relatório de janeiro de 2022, onde projetava-se uma expansão de 4,4% para o ano de 2022. A piora da previsão deve-se a alta da inflação verificada em muitos países desenvolvidos e em desenvolvimento, decorrente dos efeitos negativos gerados pela pandemia e pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Muitos países vêm adotando uma política monetária restritiva, por meio do aumento das taxas de juros, com o intuito de controlar a inflação,

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no primeiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, foi de uma expansão de 3,5% (Gráfico 2.1), resultado superior ao registrado no primeiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, quando verificou-se um crescimento de 0,5%. Apesar do crescimento positivo, a economia americana vem apresentando uma forte inflação, atingindo o máximo de 40 anos, reduzindo o consumo das famílias e os investimentos privados. Tais fatores levam a uma previsão de crescimento do PIB americano, no ano 2022, de 3,7%, abaixo do registrado no ano de 2021 (5,7%).

A União Europeia registrou no primeiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, um crescimento de 5,6%, sendo um resultado superior a queda registrada no mesmo período de 2021 (-0,8%), ante ao mesmo trimestre de 2020. Ainda que o resultado positivo confirme a recuperação econômica após os anos mais críticos da pandemia, a economia europeia vem sofrendo mais os efeitos negativos causados pela guerra da Rússia x Ucrânia, como por exemplo o aumento do custo energético a partir da redução da oferta de petróleo e gás natural em países europeus importantes, como a Alemanha, gerando aumento da inflação. A previsão para o PIB da União Europeia no ano de 2022 é de crescimento de 2,8%.

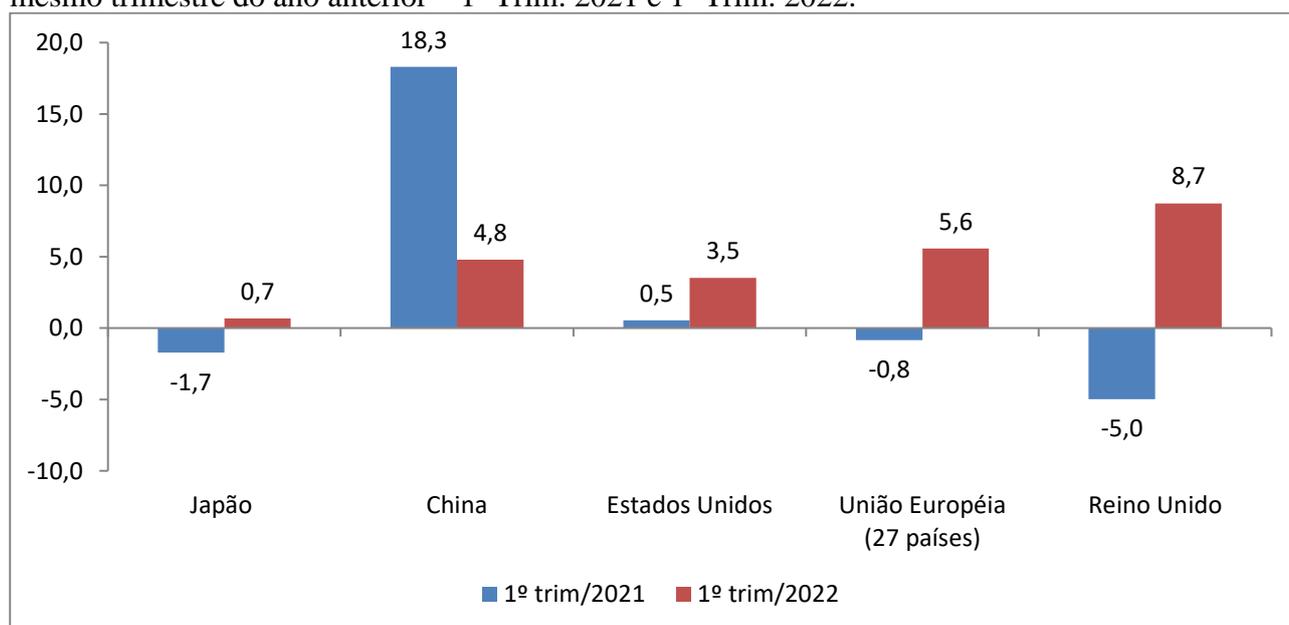
O Reino Unido, que já concluiu o processo do Brexit e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma expansão de 8,7%, para o primeiro trimestre de 2022, em relação ao primeiro trimestre de 2021, superior ao verificado no primeiro trimestre de 2021 comparado com o mesmo período de 2020, quando se obteve forte uma retração de 5,0%. Apesar do bom resultado positivo, e de uma forte recuperação econômica, quando comparado com o mesmo

período de 2021, a economia britânica também vem sofrendo os efeitos do aumento da inflação. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2022, segundo o FMI é de 3,7%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 4,8% no primeiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021. Apesar do crescimento registrado, algumas regiões do país vêm registrando surtos de Covid-19, restringindo o consumo das famílias e desacelerando o crescimento do setor de serviços decorrentes das fortes restrições sanitárias impostas pelo governo chinês, afetando a cadeia de suprimentos causadas por atrasos no transporte, por escassez de energia e por aumentos nos preços internacionais das commodities, elevando os preços de produção nas indústrias chinesas. A previsão do PIB chinês, para o ano de 2022, segundo o FMI, é de um crescimento de 4,4%.

O PIB do Japão registrou no primeiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020, um aumento de 0,7%. A economia japonesa vem apresentando recuperação da demanda privada e aumento dos gastos públicos, assim como o aumento das exportações de produtos duráveis como eletroeletrônicos e automóveis após um longo período de queda verificado no ano de 2020 e início de 2021. Apesar do resultado positivo, o crescimento da indústria japonesa está sendo limitado pela recomposição das cadeias de suprimento global, bem como da redução do ritmo de crescimento mundial, já que a economia japonesa é um grande país exportador no mundo. Para o ano de 2022, a previsão do PIB do Japão é de um crescimento de 2,4%.

Gráfico 2.1: Taxa (%) de Crescimento do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º Trim. 2021 e 1º Trim. 2022.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,7% em relação ao primeiro trimestre de 2022 (Tabela 1), apresentando um desempenho superior ao primeiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período do ano de 2020, onde registrou-se uma elevação de 1,3%. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB registra uma expansão de 4,7%.

Tabela 1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 1º Trim. 2021 a 1º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	6,5	0,1	-9,0	-0,8	-8,0	-4,8
Indústria	3,3	16,6	1,3	-1,3	-1,5	3,3
Extrativa Mineral	-3,0	6,9	3,5	4,5	-2,4	3,2
Transformação	5,6	25,3	-0,7	-6,9	-4,7	2,0
Construção Civil	2,4	13,5	10,9	12,2	9,0	11,3
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	2,0	1,5	-4,6	0,7	7,6	1,3
Serviços	-0,7	11,0	5,8	3,3	3,7	5,8
Comércio	4,5	20,8	2,8	-2,9	-1,5	4,0
Transportes	0,5	25,3	13,1	9,3	9,4	13,7
Intermediação Financeira	4,9	-0,1	-1,3	-0,4	-1,6	-0,9
Administração Pública	-4,2	5,5	2,9	2,0	2,9	3,3
Outros Serviços	-7,4	16,6	13,5	9,7	12,6	12,9
Valor Adicionado (VA)	1,1	11,6	3,7	1,6	1,9	4,5
PIB	1,3	12,3	4,0	1,6	1,7	4,7

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2022 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária registrou variação negativa (-8,0%) em relação a igual período do ano anterior. Este resultado se explica, principalmente, pelo decréscimo na estimativa de produção anual e perda de produtividade: soja (-12,2%), arroz (-8,5%), fumo (-7,3%) e mandioca (-2,7%). Já o milho, que também tem safra relevante no trimestre, apontou ganho de produtividade e crescimento na produção anual, estimado em 27,5%. Cabe ressaltar que a estimativa

da Pecuária demonstrou bom desempenho no decorrer do primeiro trimestre do ano, com destaque para os bovinos.

A Indústria apresentou queda de 1,5%, onde a Indústria de Transformação (-4,7%) registrou a maior queda. Houve recuo também nas Indústrias Extrativas (-2,4%), que foram afetadas pela queda da extração de minérios ferrosos que superou o aumento ocorrido na extração de petróleo e gás. A Construção (9,0%), por sua vez, teve sua quinta alta consecutiva. A alta na ocupação da atividade corrobora seu crescimento em relação ao ano anterior. A atividade de Eletricidade e gás, água (7,6%) também cresceu no período, sendo favorecida pela menor geração de energia pelas termoelétricas no período.

O valor adicionado dos Serviços cresceu 3,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. As atividades que apresentaram alta foram: Outras atividades de serviços (12,6%), influenciada pela retomada da demanda por serviços presenciais, Transportes (9,4%) e Administração Pública (2,9%). As que tiveram retração foram: Intermediação financeira (-1,6%) e Comércio (-1,5%).

Tabela 2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 1º Trim. 2021 a 1º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)
Agropecuária	7,3	-5,4	-7,8	6,0	-0,9
Indústria	0,8	-0,6	-0,2	-1,2	0,1
Extrativa Mineral	3,4	5,6	-2,0	-2,1	-3,4
Transformação	-1,2	-2,5	-1,2	-2,2	1,4
Construção Civil	4,1	2,0	4,3	1,3	0,8
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,3	1,9	-1,8	0,7	6,6
Serviços	0,6	0,6	1,4	0,6	1,0
Comércio	0,5	-0,2	-0,8	-2,2	1,6
Transportes	2,7	1,3	2,1	3,0	2,1
Intermediação Financeira	0,2	-0,2	-0,4	-0,1	-0,7
Administração Pública	-0,4	0,3	0,8	1,1	0,6
Outros Serviços	-0,6	3,0	4,4	2,5	2,2
Valor Adicionado (VA)	1,0	-0,2	0,0	0,7	1,2
PIB	1,1	-0,2	0,1	0,7	1,0

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

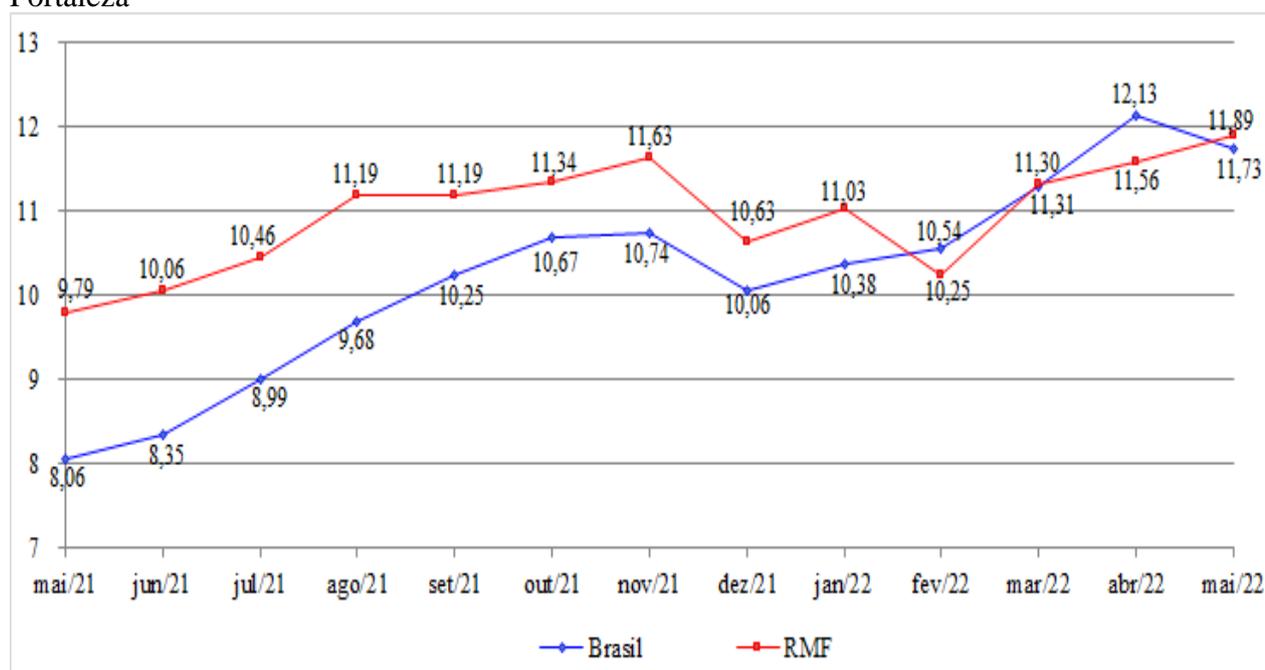
Na comparação do primeiro trimestre de 2021, em relação ao quarto trimestre de 2020, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 1,0% (Tabela 2).

A expansão da economia brasileira é explicada pelo crescimento registrado no Serviços (1,4%) e Indústria (0,1%) e pela queda na Agropecuária (-0,9%).

2.3 Inflação

Os dados do Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada para os últimos 12 meses da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil até maio de 2022.

Gráfico 2.2 - Variação Acum. dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza

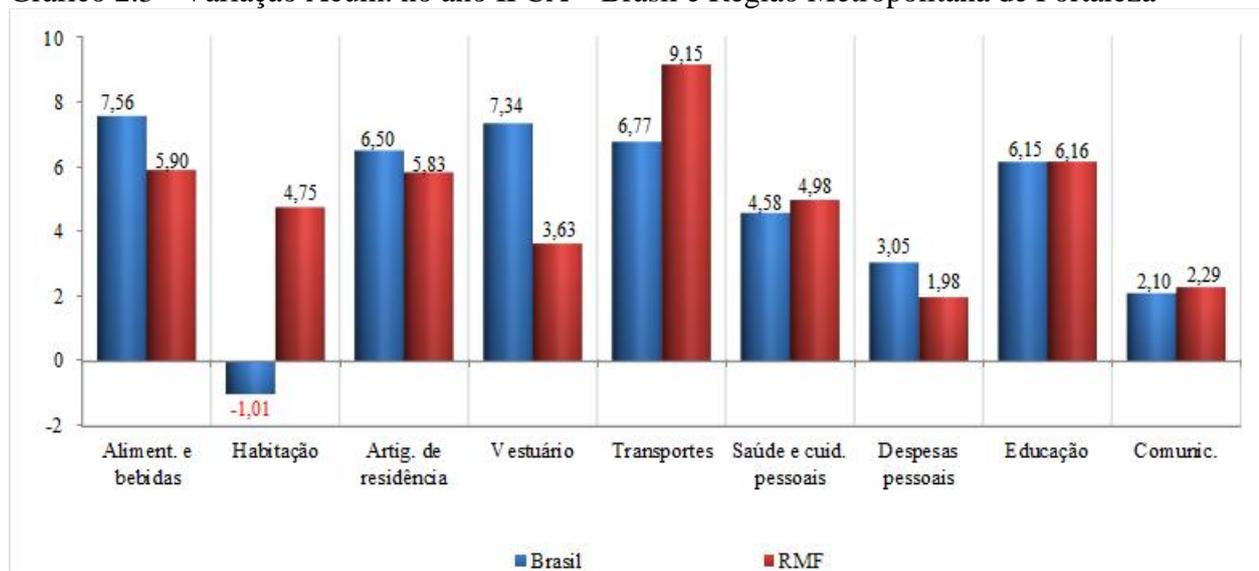


Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Até maio, o IPCA da RMF atingiu 11,89%, bem acima do limite do teto da meta de 5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Nesse último mês, o acumulado da capital ficou bem acima do IPCA nacional por conta do reajuste nas tarifas residenciais de energia elétrica, que tiveram aumento de 24,23% na RMF; essa subida pressionou o grupo de habitação, o terceiro de maior peso no IPCA da capital, com um aumento de 2,59%.

No Gráfico 2.3 são apresentados os dados da inflação acumulada no ano, por grupo, que compõem o IPCA da capital cearense e também do índice nacional.

Gráfico 2.3 - Variação Acum. no ano IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Cabe destacar que os três de maior peso na composição do índice da capital – alimentação e bebidas, transportes e habitação – seguem em aceleração.

No caso da habitação, o fim da bandeira Escassez Hídrica e a entrada em vigor da bandeira verde desde o dia 16 abril gerou queda no IPCA nacional ao longo de 2022. Por outro lado, o persistente aumento no preço dos combustíveis segue pressionando fortemente o grupo de transportes, principalmente na capital, que já acumula alta de 9,15% no ano.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2022 com relação ao mesmo período de 2021, a economia cearense apresentou um crescimento de 1,96% (Tabela 3). No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se uma retração de 6,16%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do primeiro trimestre de 2022 com o mesmo período de 2021, os Serviços foi o único setor que registrou crescimento (4,45%), onde todas as suas atividades registraram expansões. Em direção oposta, a Agropecuária (-0,95%) e a Indústria (-8,64%) apresentaram retrações.

Tabela 3 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 1º Trim. 2021 a 1º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2021 (**)	2º Trim. 2021 (**)	3º Trim. 2021 (**)	4º Trim. 2021 (**)	1º Trim. 2022 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	0,32	-6,66	-8,06	-0,55	-0,95	-4,72
Indústria	11,06	47,47	8,41	0,31	-8,64	8,11
Extrativa Mineral	-41,54	8,87	-18,68	-18,29	-3,80	-9,83
Transformação	7,05	62,35	-4,33	-10,69	-14,08	1,14
Construção Civil	10,09	37,47	6,41	12,12	15,40	16,25
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	26,13	37,32	49,33	12,01	-22,32	15,34
Serviços	-0,31	15,77	5,35	4,18	4,45	6,52
Comércio	1,42	38,32	1,09	2,05	9,58	9,64
Alojamento e Alimentação	-12,91	-4,11	1,26	-2,64	12,56	6,67
Transportes	-1,12	21,96	14,16	10,85	11,22	14,44
Intermediação Financeira	2,18	18,49	4,74	3,32	1,54	6,08
Administração Pública	-0,75	6,96	8,49	6,65	1,47	4,07
Outros Serviços	-6,35	0,36	3,13	2,29	8,90	5,61
Valor Adicionado (VA)	1,98	18,27	4,78	3,38	1,77	6,12
PIB	1,80	18,14	4,85	3,44	1,96	6,16

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 4 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2022 em relação ao quarto trimestre de 2021, o PIB do Ceará apresentou leve crescimento de

0,16%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária teve queda de 4,25%, o setor da Indústria apresentou uma retração de 3,99%, enquanto os Serviços expandiram em 1,27%.

Tabela 4 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 1º Trim. 2021 a 1º Trim. 2022 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2021(**)	2º Trim. 2021(**)	3º Trim. 2021(**)	4º Trim. 2021(**)	1º Trim. 2022(**)
Agropecuária	-4,20	1,93	-0,52	2,36	-4,25
Indústria	4,73	0,16	-0,41	-4,44	-3,99
Extrativa Mineral	-13,38	2,23	-1,54	-6,81	3,00
Transformação	1,67	-2,88	-3,49	-6,57	-1,86
Construção Civil	2,49	6,17	0,92	2,53	4,26
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	18,33	-3,44	7,63	-9,99	-16,11
Serviços	-0,03	2,97	0,54	-0,36	1,27
Comércio	-4,02	7,98	-1,39	-1,19	4,27
Alojamento e Alimentação	-0,98	0,64	6,64	2,98	1,70
Transportes	2,04	1,84	6,19	0,13	2,54
Intermediação Financeira	0,92	2,09	0,09	-0,61	-0,03
Administração Pública	1,09	2,15	-0,05	-0,50	-0,13
Outros Serviços	0,56	1,88	2,75	2,58	1,43
Valor Adicionado (VA)	0,71	2,23	0,19	-0,65	0,08
PIB	0,64	2,32	0,19	-0,63	0,16

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

Conforme dados de precipitação pluviométrica do Ceará divulgados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, o 1º trimestre de 2022 registrou um volume de chuvas de 493,5mm, sendo 17,3% maior do que a Normal para o período (420,8mm) e 37,3% maior do que a do 1º trimestre de 2021 (359,5mm).

No que se refere a distribuição espacial das chuvas no 1º trimestre de 2022, ressalta-se que quase todas as macrorregiões do Estado registraram chuvas acima de sua Normal, com exceção da Macrorregião do Litoral Norte, que apresentou um nível de precipitação (517,2mm) 2,0% menor do que o de sua Normal (527,7mm). Já no 1º trimestre de 2021, ocorreu o contrário, houve um volume de chuvas inferior às Normais Climatológicas em quase todas as macrorregiões, exeto na Macrorregião do Cariri (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 1º trimestre de 2021 e de 2022.

Macrorregião	Normal (mm)	Observada (mm)		Desvio em relação a Normal (%)	
		1º trim. 2021	1º trim. 2022	1º trim. 2021	1º trim. 2022
Cariri	521,7	531,0	701,5	1,8%	34,5%
Ibiapaba	476,7	388,9	536,3	-18,4%	12,5%
Jaguaribana	380,0	293,8	431,3	-22,7%	13,5%
Litoral de Fortaleza	480,7	446,6	784,2	-7,1%	63,1%
Litoral de Pecém	441,8	325,8	542,5	-26,3%	22,8%
Litoral Norte	527,7	451,2	517,2	-14,5%	-2,0%
Maciço de Baturité	423,2	367,5	651,7	-13,2%	54,0%
Sertão Central e Inhamuns	357,1	305,9	401,1	-14,3%	12,3%
Ceará	420,8	359,5	493,5	-14,6%	17,3%

Fonte: FUNCEME, 2022.

Quanto a capacidade de armazenamento de água pelos reservatórios monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), a influência de chuvas acima da Normal (420,8mm), fez com que o Ceará fechasse o 1º trimestre de 2022 com um volume armazenado de 5.323,7 hm³ de água em seus 157 açudes monitorados, o que representa 28,7% da capacidade total de armazenamento do Estado (18.523,9 hm³). Essa disponibilidade hídrica verificada no 1º trimestre de 2022 foi 12,2% maior do que a observada no 1º trimestre de 2021 (4.745,7 hm³).

Produção de grãos

No que se refere a produção de grãos no Ceará no 1º trimestre de 2022, as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, indicam um nível de produção de 701,7 mil toneladas, sendo 23,3% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2021 (Tabela 3.4). Esse aumento deve-se, em parte, ao bom cenário climatológico com chuvas bem distribuídas, tanto no tempo como no espaço.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2021-2022*

Produção de Grãos	Produção (t) 2021*	Produção (t) 2022*	Var (%) 2022/2021	Participação Grão - 2022
Algodão	3.567	3.101	-13,1%	0,4%
Amendoim	531	473	-10,9%	0,1%
Arroz	19.367	18.141	-6,3%	2,6%
Feijão	111.327	127.002	14,1%	18,1%
Fava	4.149	4.859	17,1%	0,7%
Mamona	57	75	31,6%	0,0%
Milho	415.136	530.150	27,7%	75,5%
Soja	4.528	7.562	67,0%	1,1%
Sorgo	10.440	10.402	-0,4%	1,5%
Grãos	569.102	701.765	23,3%	100%
Tubérculos e raízes	664.223	709.724	6,9%	-

Fonte: LSPA/IBGE, 2022. Nota: (*) As estimativas da produção de 2021 e 2022 não incluem a produção de sementes.

Entre as culturas produtoras de grãos que apresentaram crescimento da produção no comparativo entre o 1º trimestre de 2022 com o 1º trimestre de 2021, estão o feijão (14,1%), fava (17,1%), mamona (31,6%), milho (27,7%) e a soja (67,0%). Já as que apresentaram quebra de safra, estão o algodão (-13,1%), amendoim (-10,9%), arroz (-6,3%) e o sorgo (-0,4%). Ressalta-se que o cultivo de arroz, feijão e milho responderam no 1º trimestre de 2022, por 96,2% da produção de grãos do Estado (Tabela 3.4).

Quanto ao cultivo de tubérculos e raízes, houve um incremento da produção de 6,9%, no comparativo do 1º trimestre de 2022 contra o mesmo período do ano anterior (Tabela 3.4). Influenciado pela expansão da área cultivada com tubérculos e raízes, em 18,0%.

Ressalta-se que as estimativas da produção agrícola do primeiro trimestre de 2022, estão baseadas nas informações de área plantada e produtividade prevista. Desta forma, entende-se que esses valores estão sujeitos a alteração, conforme novas informações agrícolas forem geradas pela LSPA.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Produção de Frutas

A estimativa do primeiro trimestre do ano para a produção de frutas no Ceará em 2022 indica aumento para algumas das principais culturas colhidas. Vale ressaltar que a metodologia para o LSPA nos primeiros meses do ano sofre forte influência dos anos anteriores, havendo ajustes ao longo do ano.

Dessa forma, a estimativa para a produção de banana (5,69%), melão (5,44%) e melancia (6,68%) indicam crescimento para 2022, comparado com o ano anterior. Enquanto que a produção de coco-da-baía (-14,22%), mamão (-10,05%), maracujá (-7,52%) e goiaba (-6,02%) apontam redução, considerando o mesmo período.

Com relação a produção de hortaliças verificou-se queda para a produção de tomate (-12,7%) e abóbora (-24,4%). Vale ressaltar, que o tomate responde por mais da metade da produção de hortaliças. Já a colheita de pimentão da índia teve um crescimento de 16,65% em 2022, comparado com o ano de 2021.

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2021-2022

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2021*	Estimativa 2022*	Varição (%) 2021/2020
Coco-da-baía **	386.117	331.203	-14,22
Goiaba	22.065	20.736	-6,02
Manga	42.460	43.396	2,20
Mamão	140.506	126.379	-10,05
Banana	412.367	435.819	5,69
Maracujá	177.291	163.962	-7,52
Melão	70.277	74.103	5,44
Melancia	50.738	54.127	6,68
Tomate	166.429	145.282	-12,71
Pimentão	42.767	49.887	16,65
Abóbora	27.126	20.513	-24,38

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2021 e 2022 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Pecuária

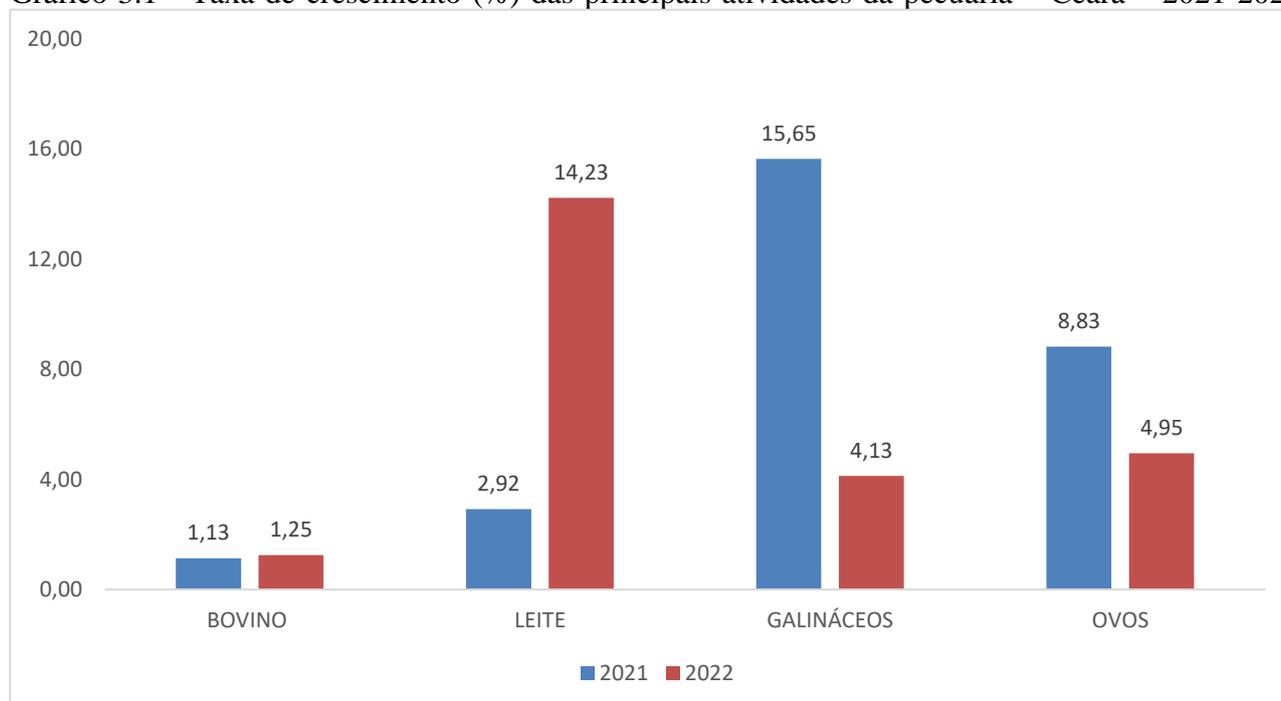
As atividades da pecuária apresentaram resultados positivos na estimativa do primeiro trimestre de 2022 comparado com 2021. A produção de leite indicou crescimento de 14,23%, essa foi a atividade que mais cresceu no período analisado. Novas técnicas para a produção de leite continuam sendo

desenvolvidas e aplicadas no Ceará, como por exemplo melhoramento genético do rebanho e de pastagens, uso de silagem, maiores cuidados com a sanidade do animal.

Outros destaques foram a produção de ovos (4,95%) e de galináceos (4,13%) que também registraram aumento no primeiro trimestre. Vale ressaltar que as pessoas continuam consumindo mais carne de ave e ovos devido ao elevado preço da carne bovina e a contínua redução do poder de compra.

Com relação a produção de bovino a estimativa indicou variação positiva de 1,25% para 2022, comparado com 2021. Nos últimos anos o rebanho bovino cearense cresceu um pouco mais de 1%, esse crescimento foi puxado pelo aumento das vacas leiteiras.

Gráfico 3.1 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará – 2021-2022



Fonte: IBGE/IPECE

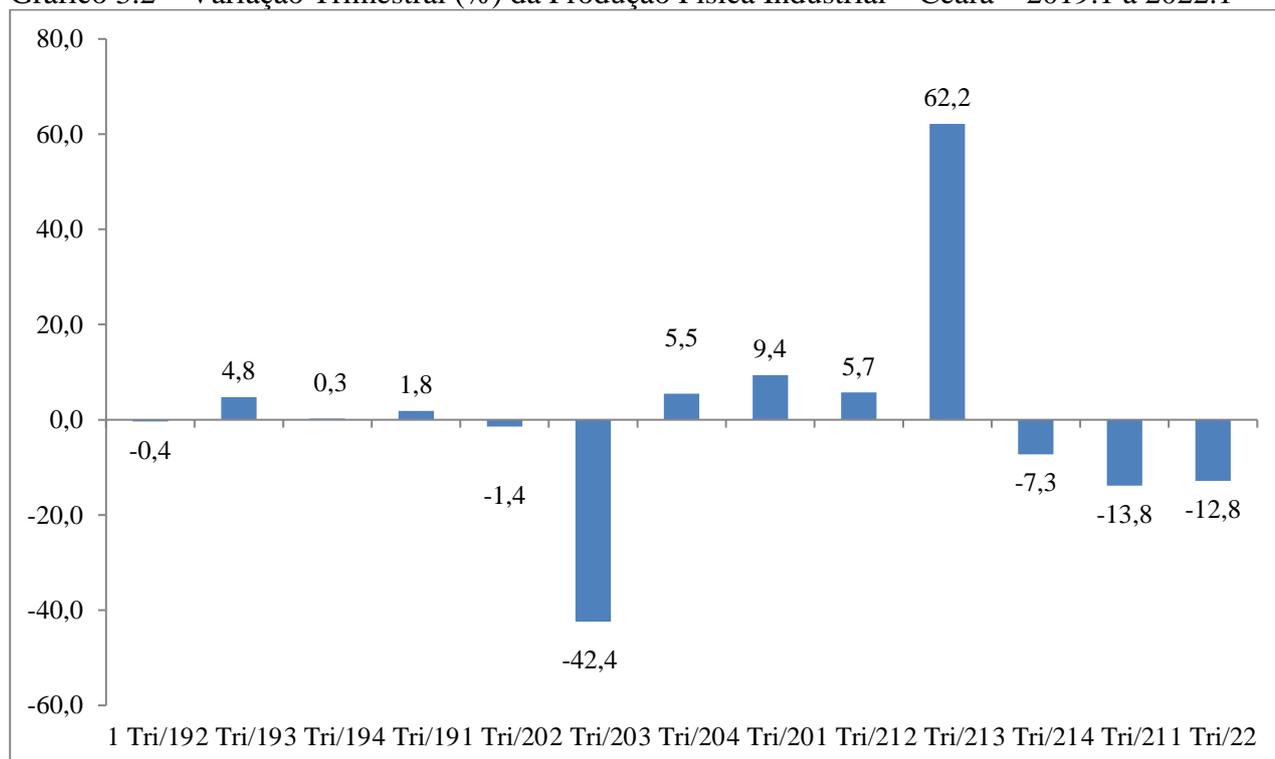
3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (1º Trimestre – 2022)

No primeiro trimestre do ano, a Indústria de transformação no Ceará registrou um novo resultado negativo para evolução da sua produção física, repetindo o desempenho dos trimestres anteriores. Entre os meses de janeiro a março de 2022, a redução na produção foi de -12,8% na comparação com o mesmo período de 2021.

O resultado negativo do primeiro trimestre é mais uma vez expressivo e acentua a desaceleração da atividade industrial observada a partir do segundo semestre do ano passado. Como destacado no informativo anterior, o desempenho neste período, à exceção dos meses mais agudos da pandemia, posiciona-se como o de maior retração observada desde, pelo menos, o início de 2012.

O Gráfico 3.2, a seguir, apresenta a trajetória da evolução da produção nos últimos anos. Nele é possível dimensionar a magnitude dos recuos observados nos últimos períodos. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.2 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2019.1 a 2022.1



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os elementos que ajudaram a entender o desempenho dos trimestres anteriores permanecem válidos na atual conjuntura. Estes combinam os efeitos diretos e indiretos da pandemia e o ambiente macroeconômico no país.

Neste sentido, o resultado atual é também afetado pela base de comparação relativamente mais elevada. O primeiro semestre de 2021 ainda se insere no período que caracteriza a retomada da atividade industrial no Ceará, que se iniciou no mês julho de 2020 e se manteve a partir de então. Neste contexto, o efeito base continua atuante.

Tem-se, ainda, os efeitos da retomada das atividades presenciais no setor de serviços e o atual ambiente econômico nacional. A consolidação do processo de reabertura das atividades econômicas ao longo deste primeiro trimestre tem beneficiado mais fortemente o setor de serviços, desfazendo o movimento anterior que se deu na direção dos bens industriais diante do fechamento das atividades terciárias.

No contexto econômico, o quadro da macroeconomia nacional se mantém como impeditivo de um melhor desempenho da economia e, em especial, da atividade industrial. O segmento continua sendo pressionado em seus custos, que são afetados pelo duradouro movimento de alta nos preços dos combustíveis. De igual modo, permanece a pressão inflacionária sobre a renda da população e a trajetória ascendente na taxa básica de juros, que já a posiciona em nível muito restritivo para a atividade econômica.

A observação das taxas mensais complementa a análise da evolução da produção no trimestre. Na comparação com os mesmos meses do ano anterior, a manufatura cearense registrou intensos recuos em janeiro (-24,9%) e fevereiro (-14,72%). Em março, entretanto, a atividade registrou a primeira taxa positiva no ano (4,8%). O resultado de março pode sinalizar a interrupção deste ciclo negativo ou apenas uma recuperação cíclica após seguidas reduções. Para um melhor entendimento, é preciso aguardar os resultados dos meses seguintes. De modo complementar, na comparação contra o mês imediatamente anterior e ajustada sazonalmente, os resultados de fevereiro (6,1%) e março (3,8%) indicam uma aceleração da produção e, como antes, é necessário aguardar para confirmar se esse movimento encerra a fase de recuos seguidos.

Em termos comparativos, o desempenho cearense foi inferior ao registrado pela região Nordeste (-3,8%) e pela indústria nacional (-4,7%), que apresentaram reduções menos intensas. Considerando os demais estados pesquisados, a maioria apresentou taxas negativas para o primeiro trimestre de 2022 na comparação com 2020. Entre os quatorze estados pesquisados, nove reduziram a produção o período. Daqueles com expansão, destaque para Mato Grosso (25,6%), Espírito Santo (7,2%) e Bahia (1,9%). Na direção oposta, Pará (-20,1%), Ceará (-12,8%) e Santa Catarina (-8,9%) registraram as maiores reduções. Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – janeiro (jan), fevereiro (fev) e março (mar) e acumulado do ano – 2021 e 2022

Brasil e Estados	Variação Mensal (2021)			Acumulado Ano (2021)	Variação Mensal (2022)			Acumulado Ano (2022)
	Jan	Fev	Mar		Jan	Fev	Mar	
Brasil	2,6	1,2	12,0	5,2	-7,4	-4,7	-2,3	-4,7
Nordeste	-4,3	-10,8	-2,1	-5,8	-9,7	-4,1	3,1	-3,8
Mato Grosso	-17,0	-3,4	-1,6	-7,3	43,7	13,1	23,0	25,6
Espírito Santo	4,6	4,3	28,1	11,6	12,4	5,2	4,1	7,2
Bahia	-15,0	-21,5	-19,2	-18,5	-3,0	0,0	9,0	1,9
Amazonas	-10,0	-10,5	24,3	0,5	-4,3	12,1	-4,2	0,7
Rio de Janeiro	-4,0	-4,2	-7,1	-5,1	0,3	-1,4	2,8	0,6
Goiás	-10,2	-6,7	-1,1	-5,8	0,7	0,7	-3,3	-0,8
Rio Grande do Sul	8,6	7,8	21,8	12,7	-6,8	-2,5	2,1	-2,2
Minas Gerais	8,6	4,2	9,4	7,5	-9,1	0,2	1,8	-2,3
Paraná	11,6	3,3	16,4	10,5	-4,6	-0,6	-2,7	-2,7
São Paulo	5,3	4,2	14,9	8,2	-8,5	-6,4	-0,8	-5,1
Pernambuco	7,8	-0,9	6,9	4,6	-12,0	-2,8	-2,9	-6,3
Santa Catarina	10,5	7,6	35,4	17,4	-10,6	-6,4	-9,6	-8,9
Ceará	10,1	-0,1	7,3	5,8	-24,9	-14,7	4,8	-12,8
Pará	-8,0	-6,0	7,1	-2,6	-21,8	-17,9	-20,5	-20,1

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2022 (Ano 2021).

Resultados Setoriais

O contexto de retração da produção industrial é reflexo do desempenho da grande maioria das atividades industriais pesquisadas. Nesta conjuntura, dos onze segmentos investigados, apenas a Metalurgia expandiu sua produção no primeiro trimestre de 2022. No período, o crescimento foi de 11,8% contra iguais meses de 2021.

Já entre os dez segmentos com taxas negativas, os destaques foram a Confecção de artigos do vestuário (-43,0%) e a Fabricação de máquinas e aparelhos elétricos (-30,4%) com as maiores reduções. Importante destacar que também se observou redução intensa na produção de uma das principais atividades, o que explica boa parte do resultado agregado. Trata-se da Fabricação de couros e calçados, cuja queda foi de -17,6%. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2021 e 2022

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2021.1	2021.2	2021.3	2021.4	2022.1	2021	2022
Indústrias de transformação	5,8	62,2	-7,2	-13,8	-12,8	5,8	-12,8
Metalurgia	-10,6	28,1	-3,2	-2,3	11,8	-10,6	11,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	21,0	46,5	-2,5	0,6	-0,5	21,0	-0,5
Fabricação de bebidas	9,9	20,8	1,9	-6,2	-1,5	9,9	-1,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	15,0	39,4	-3,8	6,7	-1,9	15,0	-1,9
Fabricação de produtos alimentícios	-18,5	-6,3	-10,3	0,3	-2,4	-18,5	-2,4
Fabricação de produtos têxteis	39,1	555,9	9,2	-9,9	-7,8	39,1	-7,8
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-10,3	-17,8	-15,9	-15,7	-10,3	-10,3	-10,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	18,8	357,3	-12,0	-20,5	-17,6	18,8	-17,6
Fabricação de outros produtos químicos	34,0	43,1	-11,6	-34,8	-18,6	34,0	-18,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,2	437,2	-16,0	-21,8	-30,4	1,2	-30,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	11,9	481,2	5,2	-28,4	-43,0	11,9	-43,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento no trimestre corrente.

Considerações Finais

Os resultados do trimestre inicial de 2022 demonstram a influência crescente que o contexto macroeconômico nacional tem exercido sobre a dinâmica da atividade, para além dos efeitos diretos e indiretos da pandemia.

Os números mais recentes indicam a continuidade do movimento de desaceleração da atividade iniciado ao longo do segundo semestre do ano passado, reforçando a percepção de que a conjuntura marcada por inflação, elevação dos custos industriais e maiores restrições à produção tem sido determinante para explicar a forte reversão no desempenho do setor.

Novamente, a conjuntura nacional, com suas restrições e incertezas, se mostrou determinante para o desempenho negativo neste início de ano. A manutenção esperada destes fatores negativos ao longo de 2022, agravada pela deterioração do cenário internacional (com a continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia e a piora das expectativas quanto ao crescimento das principais economias mundiais), mantém a percepção de um ano difícil para a atividade industrial. As limitações e restrições presentes devem dificultar um ritmo de crescimento mais relevante, capaz de conferir à indústria o papel de motor determinante para o desenvolvimento cearense e brasileiro.

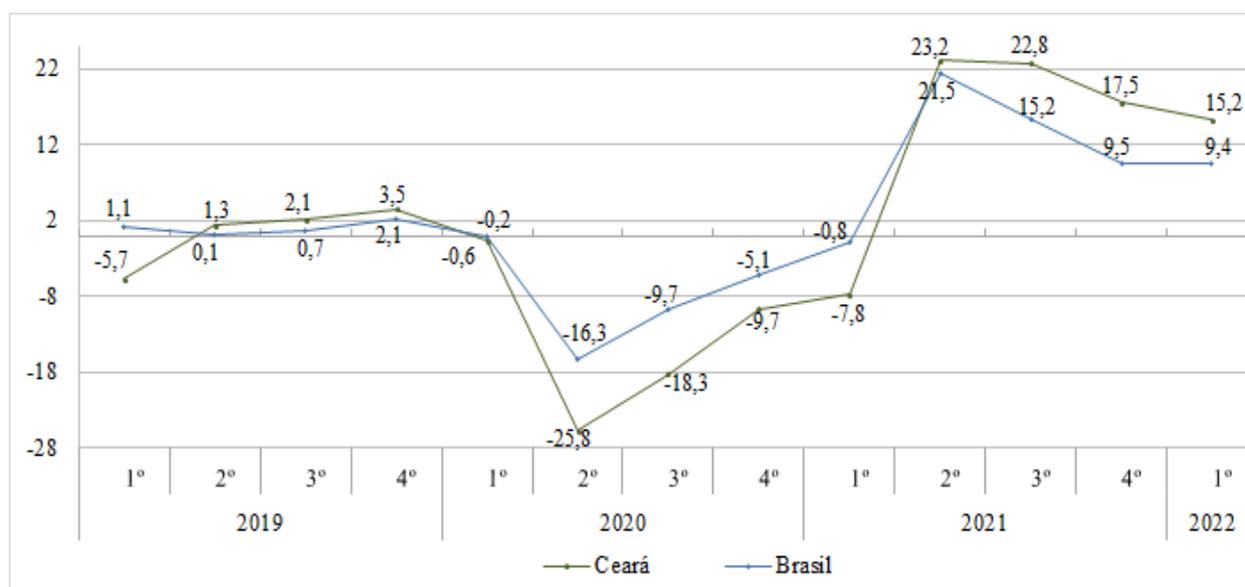
Por outro lado, como já destacado na última edição, a adoção de medidas de estímulo, diretas e indiretas, como redução de tributos (IPI e ICMS), novas rodadas de saques do FGTS, entre outras, podem ainda contribuir para contrabalancear estes aspectos negativos e melhorar a dinâmica da atividade ao longo do ano, algo ainda não percebido neste trimestre inicial. Do mesmo modo, a preservação de um ambiente estadual favorável aos negócios, com investimentos públicos e privados continua como fonte de estímulos positivos para indústria cearense.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, revelam que o segmento cresceu 15,2% no primeiro trimestre do ano 2022 representando a quarta alta seguida do setor quando se compara ao mesmo período do ano anterior.

Embora o setor de serviços tenha apresentado novamente desempenho positivo, os resultados observados com base no Gráfico 3.3 revelam claros sinais de que o segmento segue em desaceleração. De fato, após o pico de 23,2% ocorrido no segundo trimestre de 2021, o crescimento nos trimestres subsequentes apresentou desaceleração.

Gráfico 3.3 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Pode-se também observar que no primeiro trimestre de 2021 os serviços do Ceará haviam recuado 7,8%, período no qual a economia ainda sofria os efeitos de uma segunda onda da Covid-19.

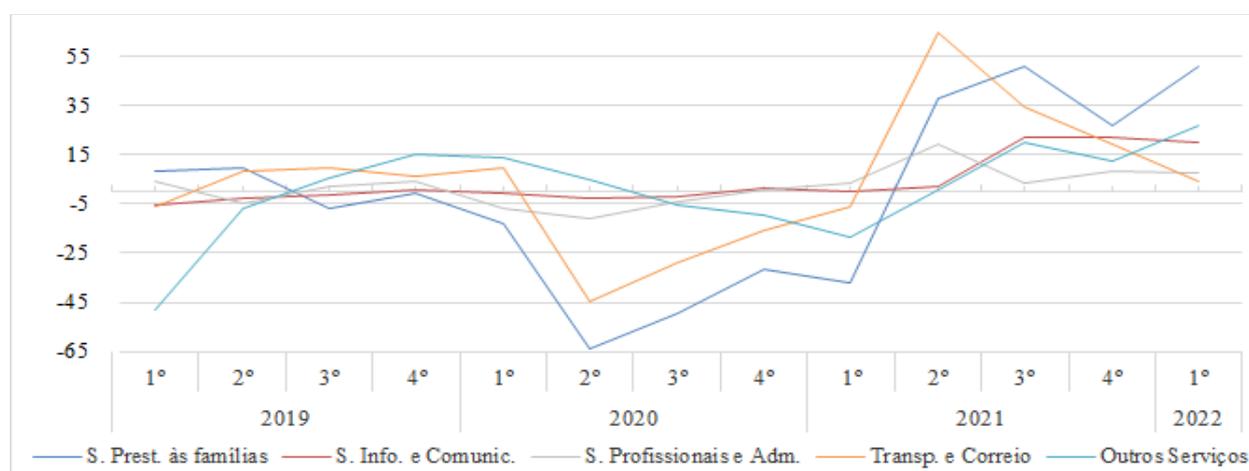
Os serviços do Brasil também apresentaram crescimento ao registrar uma taxa de 9,4% no primeiro trimestre de 2022, embora também revelem sinais de desaceleração, o que mostra que o ciclo da atividade cearense se encontra em consonância com os serviços nacionais. No período anterior ao surgimento do Sarvs-Cov-2, pode-se observar que os serviços nacionais operavam acima dos serviços cearenses; a partir da retomada no segundo trimestre de 2021 a situação se inverteu.

De forma mais específica, no segundo trimestre de 2020, o setor cearense chegou a recuar 25,8%, enquanto no Brasil a retração foi de 16,3%. Esse pior desempenho dos serviços do estado do Ceará prosseguiu até o primeiro trimestre de 2021 quando a partir do período subsequente o setor seguiu em mais rápida recuperação.

Diante desses resultados, é possível afirmar que o melhor desempenho dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará nos últimos quatro trimestres pode estar relacionado com uma base de comparação ainda baixa. A partir do segundo trimestre de 2021, no qual o segmento começou a apresentar desempenho positivo diante da reabertura das atividades, ter-se-á uma base de comparação maior com reflexos no seu desempenho nos próximos trimestres.

Adicionalmente, desde março de 2021 o Banco Central começou a elevar as taxas de juros. A evidência empírica mostra que a política monetária apresenta defasagens de três a quatro trimestres. Certamente, um movimento mais contracionista reduzindo a liquidez disponíveis mediante diversos canais de transmissão irá impactar o setor de serviços. Os dados futuros provavelmente irão refletir essa dinâmica.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) dos Segmentos da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.4, por sua vez, apresenta a evolução trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará. Em primeiro lugar, pode-se observar que mesmo antes da crise sanitária – ano de 2019 – os segmentos da PMS do estado do Ceará apresentam relativa dispersão entre eles. A partir de 2020, essa variância intra-grupo se intensifica ainda mais.

Pode-se também observar que durante a crise sanitária os segmentos dos serviços prestados às famílias, o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e os serviços profissionais, administrativos e complementares seguiram tendência semelhante tanto na queda quanto no processo de retomada da atividade, embora haja clara diferença em termos de magnitude entre os três.

Já nesse primeiro trimestre de 2022, os serviços prestados às famílias é o grande destaque tendo apresentado extraordinário crescimento de 50,6%. Como já dito acima quando analisado o segmento em termos agregados, a base de comparação é baixa – ainda assolada pela segunda onda de Covid-19 o primeiro trimestre de 2021 amargou uma forte nesse segmento de 37%.

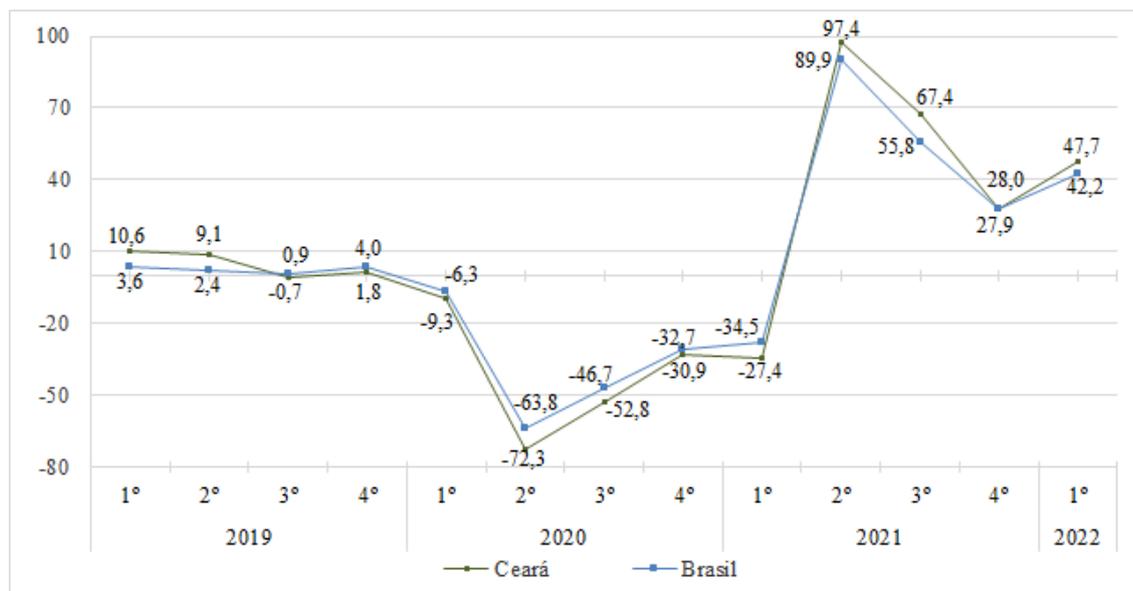
Ademais, os serviços prestados às famílias é composto, dentre outros, por atividades do setor de alojamento e alimentação (hotéis, restaurantes, serviços de ambulante, serviços de *catering*, bufê); atividades culturais e de recreação e lazer (artes cênicas e espetáculos) e atividades desportivas (parques de diversão e temáticos, discotecas, danceterias, salões de danças, atividades de condicionamento físico e produção e promoção de eventos esportivos). Vale lembrar que em março de 2020 essas atividades foram diretamente impactadas pelas medidas de isolamento social assim como no início de 2021 novamente medidas restritivas foram impostas com impacto direto nos setores que dependem de atendimento presencial.

No tocante ao segmento de informação e comunicação convém destacar que a atividade sofreu retração de apenas 2,5% no segundo trimestre de 2020 tendo nos períodos subsequentes apresentado desempenho positivo. Esse segmento inclui atividades de telecomunicações, serviços de tecnologia da informação e serviços audiovisuais, que foram demandadas ao longo da crise sanitária seja em forma de demanda, seja em forma de trabalho remoto. Nesse primeiro trimestre de 2022, o segmento segue uma trajetória positiva, com taxa de 19,7%, crescimento similar aos dois trimestres anteriores.

Já os serviços profissionais administrativos e complementares do Ceará cresceu 7,3% nesse primeiro trimestre de 2022, mesmo após crescer 3,3% no primeiro trimestre de 2021, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Finalmente, o segmento de transportes cresceu apenas 3,9% com claros sinais de arrefecimento após vários trimestres de forte desempenho.

Por fim, o Gráfico 3.5 apresenta a série histórica trimestral a partir de 2019 até o primeiro trimestre de 2022 do Índice de Atividades Turísticas (IATUR) do estado do Ceará e do Brasil. O gráfico mostra que o comportamento do setor turístico cearense segue uma tendência semelhante à atividade nacional, embora haja diferença em termos de magnitude.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) do Índice de Atividades Turísticas – Ceará/Brasil



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.9 mostra que no segundo trimestre de 2020 são claros os efeitos da crise sanitária diante das medidas de isolamento social e fechamento de atividades econômicas não essenciais no setor de turismo.

Esse processo repete-se no primeiro trimestre de 2021 em decorrência da segunda onda tanto no Ceará como no Brasil em que a atividade seguiu funcionando à taxas negativas de 34,5% e 27,4%, respectivamente. Já no segundo trimestre o setor apresenta um expressivo desempenho positivo com crescimento de quase 100% no Ceará – 97,4%. Nos trimestres subsequentes de 2021, não obstante o desempenho positivo, o crescimento do setor ocorre a taxas decrescentes.

Por fim, nesse primeiro trimestre de 2022 o setor segue mantendo desempenho positivo com taxas de 47,7% e 42,2% no Ceará e no Brasil, respectivamente. Como dito, tem-se uma base baixa de comparação visto que no primeiro trimestre de 2021 os impactos da pandemia ainda resvalavam na atividade.

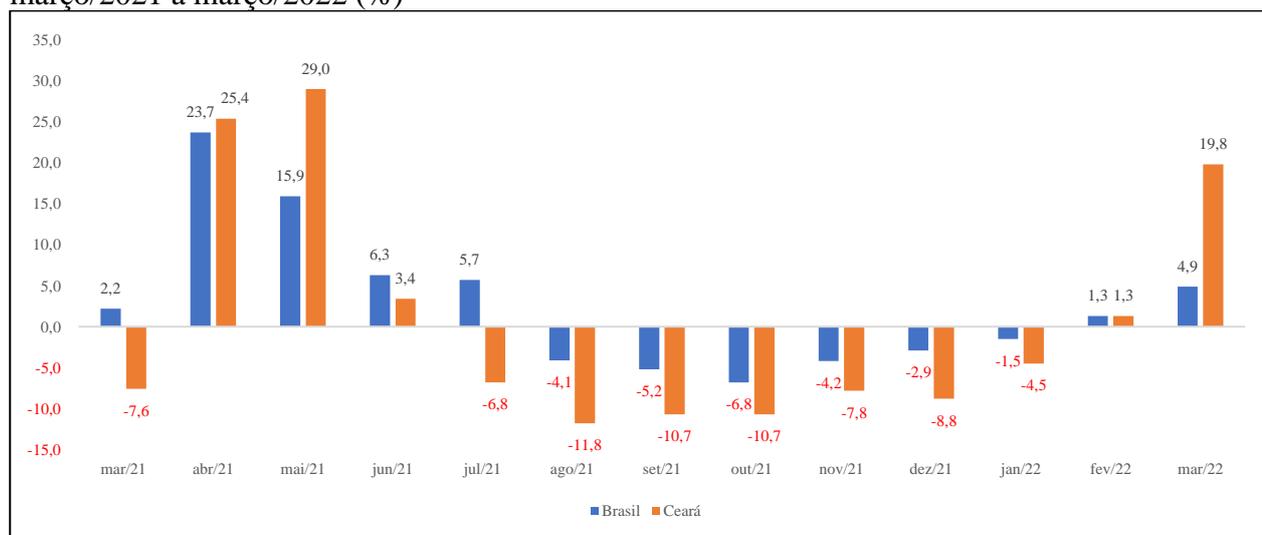
Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, anual e do acumulado de 12 meses das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil e com os demais estados do país, finalizando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível destacar o bom desempenho alcançado em março de 2022 tanto nas vendas do varejo comum nacional (+4,9%) e especialmente do varejo comum cearense (+19,8%) que registrou um desempenho quatro vezes superior ao nacional.

A alta expressiva nas vendas do varejo cearense em março de 2022 é explicada em parte pela elevada queda ocorrida em igual mês do ano anterior, ao passo que o Brasil registrou nova alta para o mês.

Gráfico 3.6 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – março/2021 a março/2022 (%)

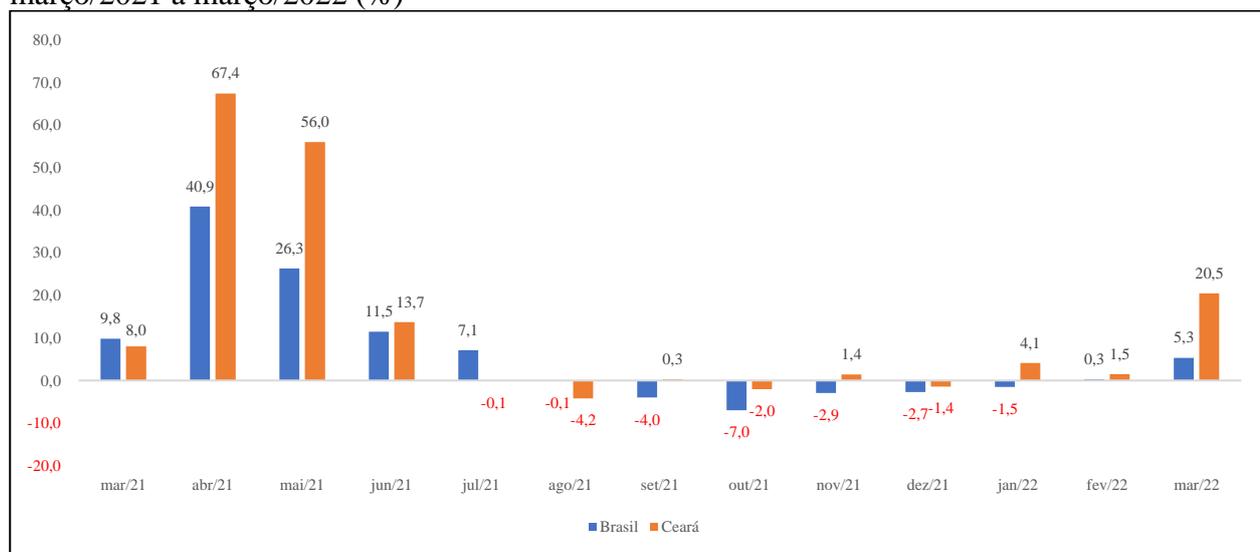


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.7 é também possível constatar um desempenho expressivo também para as vendas do varejo ampliado cearense (+20,5%), superior ao registrado pelo varejo comum, mas diferente deste, ocorreu uma alta expressiva após um crescimento de 8% observado em igual mês do ano passado.

O desempenho do varejo ampliado cearense, em março de 2022, foi quase quatro vezes superior ao registrado pelo país, revelando o bom momento vivido pelo setor, após um mês de fraco crescimento.

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – março/2021 a março/2022 (%)

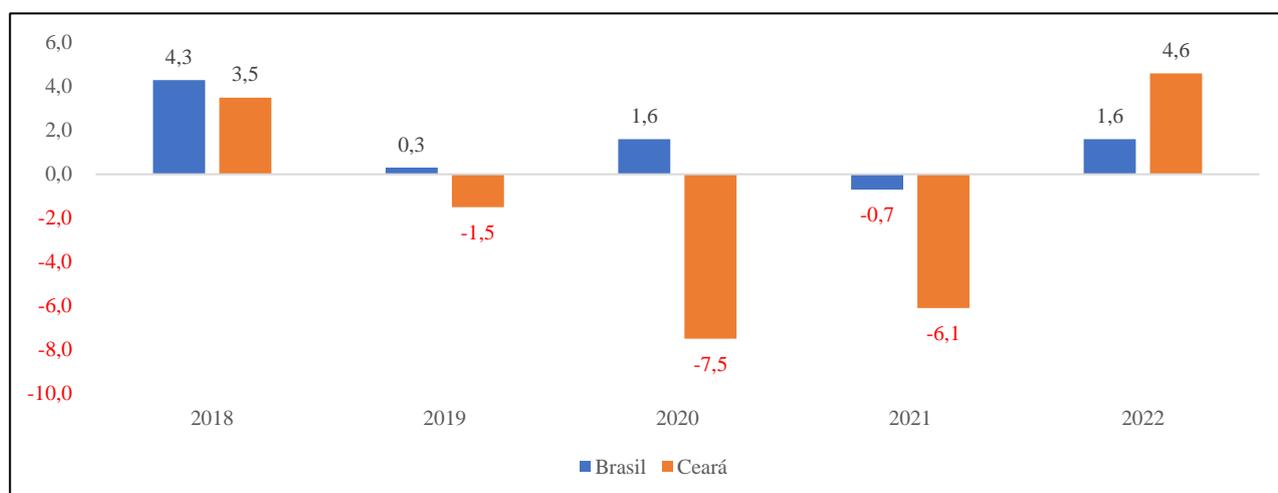


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

Como consequência do bom desempenho observado em março, as vendas do varejo comum cearense no acumulado do ano até o referido mês foi positivo em 4,6%, bem diferente das quedas observadas para o referido período nos últimos três anos, revelando uma nítida recuperação no ritmo de vendas frente ao ano de 2021. O varejo comum nacional também expressou recuperação na mesma comparação só que num ritmo menos intenso.

Gráfico 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2018 a 2022 (%)

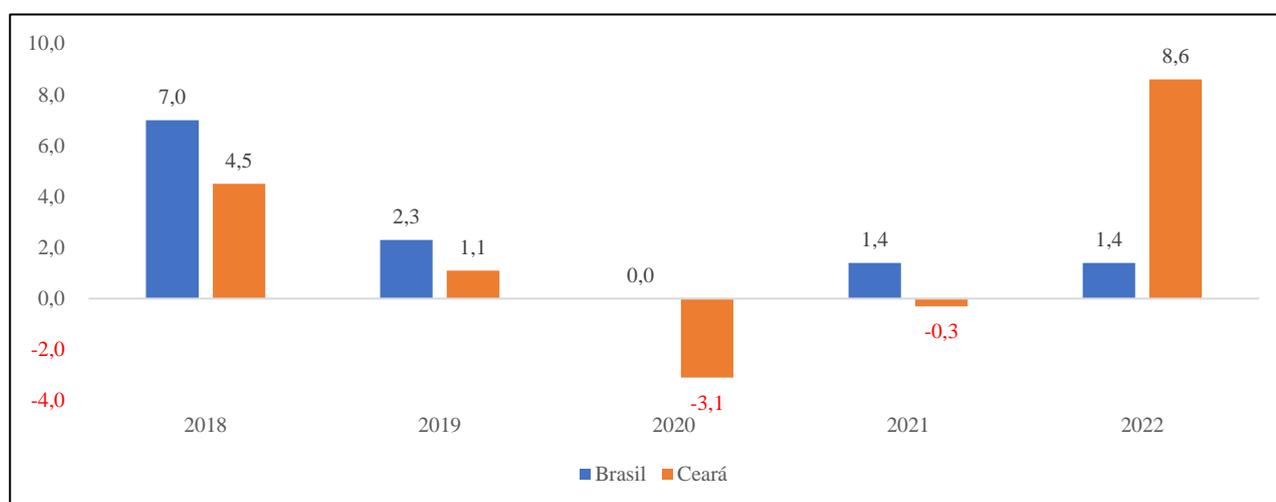


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A análise do Gráfico 3.8 reforça o movimento de recuperação mais intenso capturado pelas vendas do varejo ampliado cearense no acumulado do ano até março de 2022 que registrou alta de 8,6% frente a igual período do ano anterior. O varejo ampliado nacional manteve o ritmo de crescimento num nível menos intenso que o cearense, após registrar alta de apenas 1,4% na comparação com igual período de 2021.

O varejo ampliado cearense registrou a maior alta para o período dos últimos cinco anos reforçando o comportamento de recuperação nas vendas após duas quedas sucessivas observadas em 2020 (-3,1%) e 2021 (-0,3%).

Gráfico 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2018 a 2022 (%)



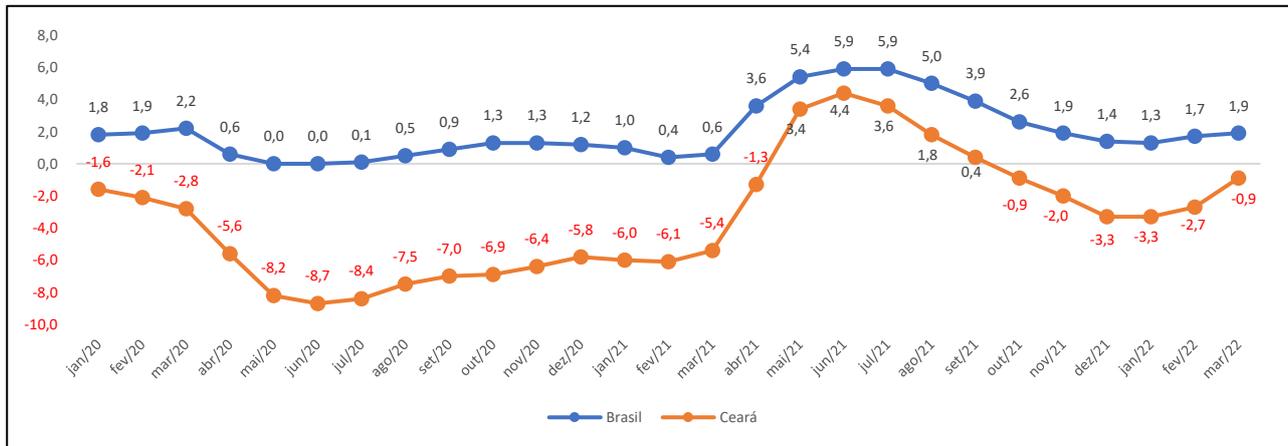
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

Os Gráficos 3.10 e 3.11 abaixo apresentam a trajetória das vendas do varejo comum e varejo ampliado no acumulado em 12 meses tanto para o país quanto para o estado do Ceará até o mês de março de 2022.

Pela análise do Gráfico 3.10 é possível reforçar a nítida trajetória de recuperação nas vendas do varejo comum cearense que saiu de uma queda acumulada em 12 meses até janeiro de 2022 de 3,3%, para uma queda acumulada em 12 meses até março de 2022 de 0,9%, graças ao bom desempenho ocorrido especialmente nas vendas do mês de março que gerou um efeito marginal positivo na trajetória em pauta. As vendas nacional esboçaram melhora num ritmo muito mais lento na mesma comparação, mantendo-se ainda num patamar superior ao observado pelo varejo cearense.

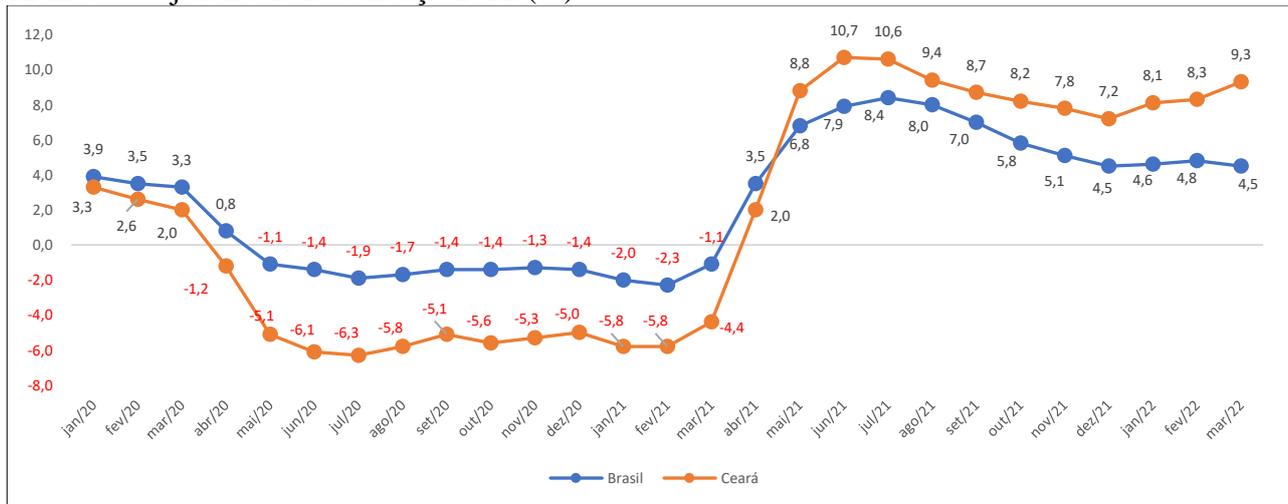
Gráfico 3.10 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a março/2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, pela análise do Gráfico 3.11 é possível observar o avanço nas vendas do varejo ampliado pelo acumulado de 12 meses que passou de uma alta acumulada até janeiro de 2022 de 8,1%, para uma alta acumulada até março de 2022 de 9,3%, ou seja, um avanço marginal de 1,2 p.p. Diferentemente, as vendas do varejo ampliado nacional revelaram uma desaceleração no ritmo de crescimento passando de uma alta acumulada em 12 meses até janeiro de 2022 de 4,6%, para uma alta acumulada em 12 meses até março de 2022 de 4,5%. As vendas do varejo ampliado cearense registraram uma recuperação bem mais expressiva que o varejo nacional no período mais recente.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de janeiro/2020 a março/2022 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 3.8 abaixo é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum por estados para o acumulado até março dos anos de 2018 a 2022.

No acumulado até março de 2018, um total de vinte e dois estados haviam registrado crescimento nas vendas do varejo comum nacional e outros cinco queda. Por sua vez, em igual período de 2019, ocorreu uma queda no número de estados registrando variação positiva nas vendas do varejo comum para um total de treze estados e outros catorze registrando queda. Em 2020, o número de estados que registraram crescimento nas vendas do varejo comum aumentou para dezoito estados contra nove que registraram queda. Em 2021, um total de doze estados registraram variação positiva nas vendas e outros quinze queda. Por fim, em 2022, dezenove registraram crescimento, sete queda e apenas um, variação nula.

Tabela 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até março/2018 a 2022 (%)

Estados	2018	2019	2020	2021	2022
Rondônia	8,5	1,8	-8,4	5,1	6,2
Acre	10,1	6,6	0,8	2,0	3,8
Amazonas	11,5	-1,9	6,0	-7,7	13,8
Roraima	13,1	-1,5	1,2	9,4	12,2
Pará	9,8	4,2	4,6	7,8	9,4
Amapá	-1,6	1,9	-0,7	10,2	1,4
Tocantins	8,6	0,7	7,3	-13,0	1,2
Maranhão	9,0	-0,3	0,1	4,3	0,0
Piauí	6,5	-7,2	0,7	11,6	0,4
Ceará	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,6
Rio Grande do Norte	12,1	-2,1	-2,7	-2,1	-2,8
Paraíba	0,4	-5,5	6,5	-4,1	-3,2
Pernambuco	0,2	-2,6	0,1	3,1	-4,4
Alagoas	0,2	-3,2	-1,7	-3,3	1,9
Sergipe	0,8	-2,1	-4,5	-1,8	-6,7
Bahia	-0,7	0,2	-2,6	-2,9	-1,9
Minas Gerais	3,3	-2,7	0,1	6,0	-0,4
Espírito Santo	9,3	8,0	2,1	5,0	9,1
Rio de Janeiro	2,5	-1,0	1,8	-1,7	-1,3
São Paulo	3,6	1,2	4,3	-0,4	0,6
Paraná	5,1	-3,0	2,2	-2,6	0,4
Santa Catarina	12,9	5,2	0,3	1,7	1,8
Rio Grande do Sul	9,9	2,1	-1,0	-7,4	10,7
Mato Grosso do Sul	-0,4	2,1	1,1	3,3	5,5
Mato Grosso	5,2	4,2	4,6	-5,2	6,8
Goiás	-5,8	3,9	-2,0	-4,0	1,8
Distrito Federal	-0,9	-1,5	0,7	-13,0	4,0
Brasil	4,3	0,3	1,6	-0,7	1,6

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Os estados que registraram os cinco maiores crescimentos nas vendas do varejo comum nacional no acumulado até março de 2022 foram: Amazonas (+13,8%); Roraima (+12,2%); Rio Grande do Sul (+10,7%); Pará (+9,4%); e Espírito Santo (+9,1%). Por outro lado, os estados que registraram as cinco

maiores quedas nas vendas do varejo comum nacional no acumulado até março de 2022 foram: Sergipe (-6,7%); Pernambuco (-4,4%); Paraíba (-3,2%); Rio Grande do Norte (-2,8%); e Bahia (-1,9%). O estado do Ceará registrou o nono maior crescimento dentre os vinte e sete estados brasileiros nas vendas do varejo comum no acumulado dos primeiros três meses do ano de 2022.

Na sequência, a análise da Tabela 3.9 permite conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo ampliado por estados para o acumulado até março dos anos de 2018 a 2022.

No acumulado até março de 2018, um total de vinte e seis estados haviam registrado crescimento nas vendas do varejo ampliado nacional e apenas um, queda. Já em 2019, o número de estados registrando variação positiva nas vendas do varejo ampliado caiu para vinte com outros sete registrando queda. Um ano depois, o número de estados registrando crescimento caiu ainda mais para apenas doze, com outros quinze registrando queda. O ano de 2021 esboçou certa recuperação com dezenove estados passando a registrar alta nas vendas do varejo no acumulado dos três primeiros meses com outros oito registrando queda. Em 2022 foi observado o mesmo padrão de 2021 com um total de dezenove estados registrando alta e outros oito queda nas vendas do varejo ampliado.

Tabela 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até março/2018 a 2022 (%)

Estados	2018	2019	2020	2021	2022
Rondônia	13,8	2,9	-3,4	12,3	2,0
Acre	12,1	2,5	-0,9	4,2	1,6
Amazonas	15,1	2,1	3,8	-6,4	10,7
Roraima	12,9	-0,9	4,4	14,0	11,1
Pará	9,7	4,5	5,8	7,6	8,2
Amapá	6,0	4,4	1,3	10,0	-1,0
Tocantins	13,2	2,6	7,7	-1,6	7,9
Maranhão	8,5	0,1	-3,7	9,7	-0,9
Piauí	7,8	-1,0	-4,5	10,0	1,8
Ceará	4,5	1,1	-3,1	-0,3	8,6
Rio Grande do Norte	8,0	0,1	-4,1	1,1	-2,9
Paraíba	4,8	-4,9	3,4	1,3	-2,5
Pernambuco	2,2	0,2	-1,5	11,3	0,4
Alagoas	1,7	-1,9	1,1	2,2	2,1
Sergipe	3,9	0,3	-6,9	7,5	2,5
Bahia	4,0	-2,1	-4,9	-0,7	2,2
Minas Gerais	6,0	-1,0	0,5	6,2	0,7
Espírito Santo	20,0	6,2	4,5	11,6	5,3
Rio de Janeiro	2,8	-0,1	-0,1	-1,7	-1,3
São Paulo	7,2	4,1	1,5	-1,6	-0,8
Paraná	5,7	0,7	0,5	2,2	-2,2
Santa Catarina	16,5	5,7	-0,3	7,8	6,8
Rio Grande do Sul	9,7	3,5	-4,5	-3,8	5,2
Mato Grosso do Sul	2,9	3,0	-1,5	9,1	7,6
Mato Grosso	10,0	6,7	2,0	5,2	4,1
Goiás	-0,4	5,6	-0,5	0,9	8,3
Distrito Federal	1,7	0,8	-1,4	-7,0	-2,7
Brasil	7,0	2,3	0,0	1,4	1,4

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Os estados que registraram os cinco maiores crescimentos nas vendas do varejo ampliado nacional no acumulado até março de 2022 foram: Roraima (+11,1%); Amazonas (+10,7%); Ceará (+8,6%); Goiás (+8,3%); e Pará (+8,2%). Por outro lado, os estados que registraram as cinco maiores quedas nas vendas do varejo ampliado nacional no acumulado até março de 2022 foram: Rio Grande do Norte (-2,9%); Distrito Federal (-2,7%); Paraíba (-2,5%); Paraná (-2,2%); e Rio de Janeiro (-1,3%). Como foi possível notar, o estado do Ceará registrou o terceiro maior crescimento nas vendas do varejo ampliado no acumulado dos três primeiros meses do ano de 2022.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.10 é possível conhecer a variação do volume de vendas trimestral do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará entre o segundo trimestre de 2021 e o primeiro trimestre de 2022.

No primeiro trimestre de 2022, das treze atividades que formam o varejo nacional sete delas apresentaram desempenho positivo e outras seis desempenho negativo. As três atividades que registraram as maiores altas no período foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (+25,8%); Tecidos, vestuário e calçados (+24,1%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,9%).

Vale destacar que as vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria havia registrado queda nos últimos dois trimestres de 2021. Por sua vez, as vendas de Tecidos, vestuário e calçados registrou queda no quarto trimestre de 2021, logo após registrar duas altas nos dois trimestres imediatamente anteriores. Por sua vez, as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos manteve taxas de crescimento nos últimos quatro trimestres.

Por outro lado, as três atividades do varejo nacional que registraram as maiores quedas no primeiro trimestre de 2022 foram: Eletrodomésticos (-8,5%); Material de construção (-4,8%) e Móveis (-1,9%). Essas três atividades registraram quedas expressivas também nos últimos dois trimestres de 2021.

Tabela 3.10 - Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará - 2º Trim./2020 ao 1º Trim./2022 (%)

Atividades	Brasil				Ceará			
	2T21	3T21	4T21	1T22	2T21	3T21	4T21	1T22
Combustíveis e lubrificantes	16,8	0,9	-6,9	1,7	40,8	5,8	-0,3	4,8
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,0	-3,2	-2,0	-0,9	-10,5	-8,4	-3,6	-2,7
Hipermercados e supermercados	-3,0	-3,1	-2,0	-1,2	-9,8	-7,2	-1,3	-6,0
Tecidos, vestuário e calçados	130,9	12,7	-2,2	24,1	217,7	-6,5	-10,9	39,9
Móveis e eletrodomésticos	21,6	-18,2	-20,5	-6,3	83,1	-27,9	-29,8	-2,1
Móveis	31,3	-12,5	-16,0	-1,9	98,0	-24,8	-32,1	-6,3
Eletrodomésticos	17,5	-20,6	-22,7	-8,5	72,1	-30,3	-28,2	-0,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	21,6	5,2	3,5	8,9	13,2	-1,2	-0,2	5,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	49,3	-10,1	-9,0	25,8	236,9	-34,7	-13,4	31,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	24,7	-9,6	-7,6	0,2	33,3	-11,4	-11,7	6,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	54,2	8,5	-5,1	0,9	48,2	-15,4	-14,1	14,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	68,9	12,2	-0,6	3,9	103,1	18,6	14,7	10,1
Material de construção	22,7	-7,2	-8,9	-4,8	77,0	4,3	20,7	28,6

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, ao se analisar as vendas do comércio varejista cearense também no primeiro trimestre de 2022 é possível notar que oito das treze atividades analisadas registraram alta nas vendas. As três maiores altas foram observadas nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados (+39,9%); Livros, jornais, revistas e papelaria (+31,3%); Material de construção (+28,6%).

Estes números apontaram para uma recuperação nas vendas de Tecidos, vestuário e calçados e de Livros, jornais, revistas e papelaria após duas quedas sucessivas no terceiro e quarto trimestre de 2021. Já as vendas de materiais de construção mantiveram taxas positivas nos últimos quatro trimestres, bem diferente do ocorrido nas vendas de materiais de construção nacional que registrou queda nos últimos três trimestres analisados. Por outro lado, as maiores quedas foram observadas nas vendas de Móveis (-6,3%); Hipermercados e supermercados (-6,0%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,7%).

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o bom desempenho nas vendas de março contribuiu favoravelmente para o resultado das vendas nacionais e especialmente com as vendas do varejo cearense no primeiro trimestre do ano de 2022. Variações tão expressivas nas vendas do varejo cearense de 19,8% no varejo comum e de 20,5% no varejo ampliado observadas em março não haviam sido observadas nos últimos nove meses. Apenas em abril e maio de 2021 taxas tão elevadas de crescimento nas vendas do varejo cearense haviam sido alcançadas como resultado da recuperação frente ao ano de crise da pandemia da covid-19 iniciada em março de 2020.

Este resultado mostrou que as vendas do varejo cearense recuperaram parte das perdas observadas nos últimos dois anos no varejo comum. Quanto ao varejo ampliado é possível afirmar que as perdas observadas no primeiro trimestre de 2020 e 2021 foram plenamente recuperadas. No primeiro trimestre de 2022, o varejo comum registrou alta de 4,6% enquanto o varejo ampliado registrou um crescimento expressivo de 8,6%, passando a registrar um comportamento de aceleração nas vendas bem diferente do observado no varejo ampliado nacional que manteve uma certa estabilidade no acumulado em 12 meses.

O desempenho nas vendas do varejo comum cearense fez com que o estado ocupasse o nono maior crescimento dentre os vinte e sete estados brasileiros no acumulado dos primeiros três meses do ano de 2022. Por sua vez, o desempenho mais expressivo nas vendas do varejo ampliado fez o estado registrar o terceiro maior crescimento nacional do ano de 2022, atrás apenas de Goiás e Amazonas.

A explicação para esse bom desempenho recai na recuperação das vendas de Tecidos, vestuário e calçados e de Livros, jornais, revistas e papelaria que apresentaram taxas expressivas de crescimento e também na continuidade do bom desempenho nas vendas de Materiais de construção e de Veículos, motocicletas, partes e peças.

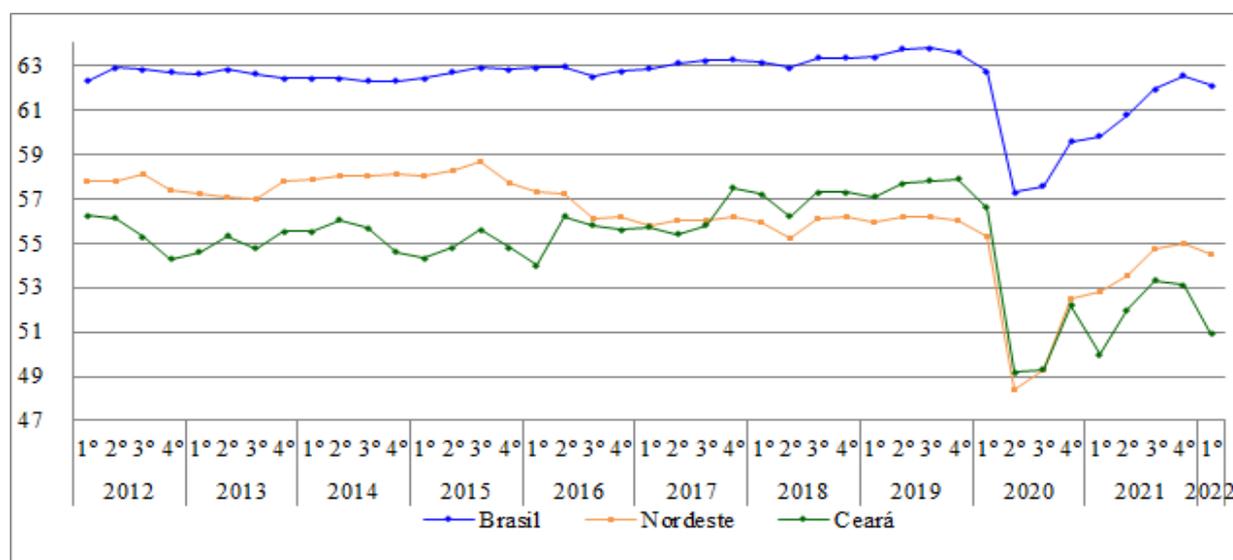
4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1 abaixo apresenta a taxa de participação do Brasil, Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Dados da PNAD Contínua revelam que a taxa de participação cearense oscilou fortemente após a expressiva queda no segundo trimestre de 2020, quando atingiu uma mínima de 49,2%. No entanto, a partir do primeiro trimestre de 2021 ela seguiu uma leve tendência de crescimento alcançando 53,3% no terceiro trimestre de 2021.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/1ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Por sua vez, no quarto trimestre de 2021 a taxa de participação do estado voltou a recuar levemente atingindo 53%, valor esse ainda bem abaixo do período pré-pandemia, quando era de 57,9% no quarto trimestre de 2019 – maior valor da série histórica.

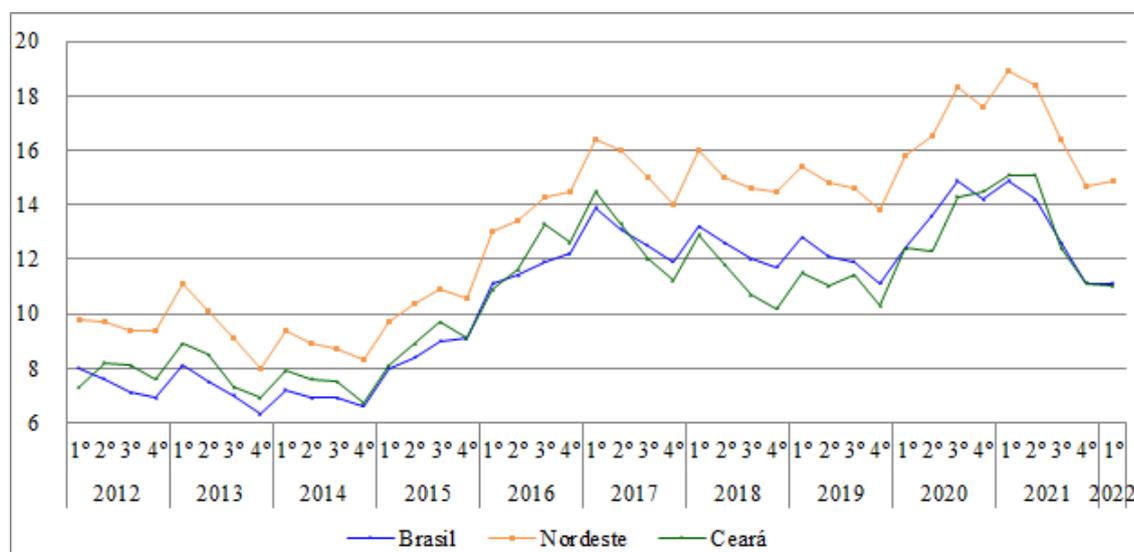
Já nesse primeiro trimestre do ano de 2022 a taxa de participação cearense voltou a recuar mais fortemente chegando a 50,9%, mas sendo um valor levemente acima quando comparado ao primeiro trimestre de 2021, que era de 50%.

Esses valores da taxa de participação nos anos de 2020, 2021 e início de 2022 revelam que a pandemia da Covid-19 alterou o funcionamento do mercado de trabalho cearense considerando a redução da TP ao longo dessa crise quando comparado aos períodos anteriores.

Nesse mesmo contexto, o Gráfico 4.2 apresenta a taxa de desocupação, indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Os dados do Gráfico 4.2 mostram que a crise sanitária atingiu a taxa de desocupação cearense a partir do terceiro trimestre de 2020 quando alcançou 14,3%; no primeiro e segundo trimestre de 2021 ela seguiu em alta atingindo o pico de 15,1%. Por sua vez, no terceiro e no quarto trimestre desse mesmo ano o desemprego recuou fortemente com taxas de 12,4% e 11,1%, respectivamente.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/1ºT./2022 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Já nesse primeiro trimestre 2022, mesmo diante da sazonalidade do período, o desemprego cearense voltou a recuar levemente ficando em 11%. Comparada ao mesmo período do ano anterior (primeiro trimestre de 2021), a taxa de desocupação cearense recuou 4,1 pontos percentuais.

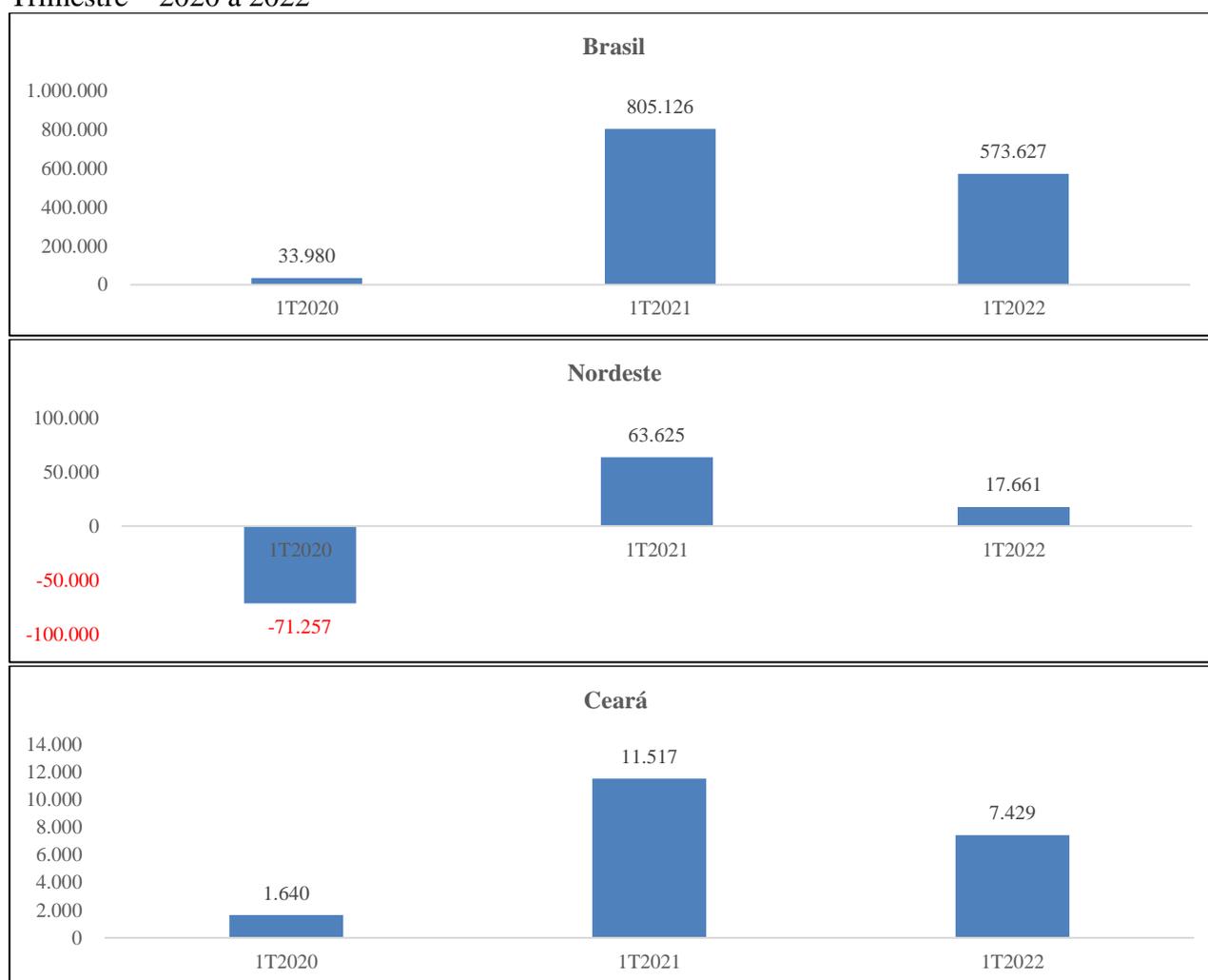
Finalmente, no primeiro trimestre de 2020, período ao qual o mercado de trabalho ainda não havia sido impactado pela crise sanitária, o desemprego no Ceará era 12,4%. Assim, mesmo em uma comparação com base no período pré-pandêmico, a taxa de desocupação do Ceará apresenta redução.

4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo de empregos formais cearense fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho.

Pela análise do Gráfico 4.3 é possível perceber que o Brasil gerou 573.627 vagas no acumulado do primeiro trimestre de 2022, quantitativo inferior ao comparado a igual período de 2021, quando o país apresentou um saldo positivo de vagas de 805.126 vagas. A geração de empregos observada em 2021 é consequência do forte processo de recuperação após o pequeno saldo de geração de postos de trabalho de 33.980 vagas em 2020 por conta do início da pandemia da Covid-19 que obrigou vários estados, já a partir do mês de março, a adotar medidas de restrição econômica e isolamento social.

Gráfico 4.3 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre – 2020 a 2022



Fonte: Novo Caged – SEPR/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Contudo, o processo de geração de vagas de trabalho formal observado em 2022 já demonstra uma desaceleração haja vista o conjunto de medidas adotadas a partir do final de 2021 no combate a inflação, quando o governo passou a adotar aumentos sucessivos da taxa de juros básica da economia o que tem afetado um processo mais intenso de geração de novas vagas de trabalho no país.

Na sequência, a região Nordeste registrou um saldo positivo de apenas 17.661 de vagas de trabalho formal no primeiro trimestre de 2022, número bem abaixo daquele registrado em 2021 quando a região havia criado um total de 63.625 vagas em igual período, em nítido processo de recuperação de perdas observadas um ano antes. Diante o exposto é possível afirmar que o processo de geração de novas vagas de trabalho formal na citada região sofreu uma forte desaceleração frente ao ano de 2021.

Por sua vez, o mercado de trabalho formal cearense criou um total de 7.429 vagas também registrando desaceleração frente a igual período de 2021 quando o estado do Ceará havia criado um total de 11.517 vagas no acumulado do primeiro trimestre resultado de um intenso processo de recuperação de vagas de emprego.

Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro trimestre nos últimos três anos.

No acumulado do primeiro trimestre de 2020, a região Sul foi a que mais gerou empregos formais no país num total de 90.292 vagas, seguida pelo Centro-Oeste (+29.012 vagas); Norte (+6.100 vagas). Por outro lado, a região Nordeste (-71.257 vagas) foi a que registrou a maior destruição de postos de trabalho formal no período, sendo a região que mais sentiu os efeitos das medidas de isolamento social adotadas já a partir do mês de março, seguida pela região Sudeste (-20.169 vagas).

Os três estados que registraram os maiores saldos positivos no período foram: Santa Catarina (+40.399 vagas); Paraná (+30.762 vagas); e Rio Grande do Sul (+19.131 vagas). Por outro lado, os três maiores saldos negativos ocorreram nos estados de Rio de Janeiro (-45.888 vagas); Pernambuco (-30.223 vagas); e Alagoas (-19.665 vagas). O estado do Ceará (+1.640 vagas) registrou a décima maior geração de vagas de trabalho formal do país e o maior da região Nordeste no período em pauta.

Na sequência, no acumulado do primeiro trimestre de 2021, a região Sudeste passou a ser a que mais gerou empregos formais no processo de recuperação dos empregos do país num total de 390.617 vagas, seguida pelo Sul (+224.318 vagas); Centro-Oeste (+92.749 vagas); Nordeste (+63.625 vagas) e Norte (+31.296 vagas), revelando um processo geral de criação e de recuperação dos postos de trabalho em todas as regiões brasileiras.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 1º Trimestre – 2020 a 2022

Região e UF	1T2020	1T2021	1T2022
Norte	6.100	31.296	23.183
Rondônia	115	2.674	4.902
Acre	1.197	1.269	1.506
Amazonas	-947	2.268	4.820
Roraima	1.544	1.098	1.835
Pará	2.915	17.431	4.120
Amapá	-80	1.390	2.260
Tocantins	1.356	5.166	3.740
Nordeste	-71.257	63.625	17.661
Maranhão	830	7.728	5.687
Piauí	212	4.312	1.861
Ceará	1.640	11.517	7.429
Rio Grande do Norte	-6.227	4.570	-2.856
Paraíba	-7.289	-113	-2.404
Pernambuco	-30.223	2.274	-6.132
Alagoas	-19.665	-9.700	-13.924
Sergipe	-4.782	-349	-2.076
Bahia	-5.753	43.386	30.076
Sudeste	-20.169	390.617	270.732
Minas Gerais	9.637	104.134	58.384
Espírito Santo	-906	16.277	12.498
Rio de Janeiro	-45.888	28.363	35.421
São Paulo	16.988	241.843	164.429
Sul	90.292	224.318	165.873
Paraná	30.762	73.204	52.761
Santa Catarina	40.399	83.790	59.684
Rio Grande do Sul	19.131	67.324	53.428
Centro-Oeste	29.012	92.749	89.953
Mato Grosso do Sul	6.951	15.128	16.482
Mato Grosso	9.112	25.771	22.901
Goiás	15.424	38.761	35.869
Distrito Federal	-2.475	13.089	14.701
Não identificado	2	2.521	6.225
Brasil	33.980	805.126	573.627

Fonte: Novo Caged – SEPR/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Os três estados que registraram os maiores saldos positivos no período foram: São Paulo (+241.843 vagas); Minas Gerais (+104.134 vagas); e Santa Catarina (+83.790 vagas). Por outro lado, apenas três estados apresentaram saldos negativos: Alagoas (-9.700 vagas); Sergipe (-349 vagas); e Paraíba (-113 vagas). O estado do Ceará (+11.517 vagas) registrou a décima quarta maior geração de vagas de trabalho formal do país e segunda maior da região Nordeste, abaixo apenas do saldo de empregos da Bahia (+43.386 vagas).

No acumulado do primeiro trimestre de 2022, a região Sudeste manteve-se como a que mais gerou empregos formais no país num total de 270.732 vagas, seguida pelo Sul (+165.873 vagas); Centro-Oeste (+89.953 vagas); Norte (+23.183 vagas); e Nordeste (+17.661 vagas).

Os três estados que registraram os maiores saldos positivos no período foram: São Paulo (+164.429 vagas); Santa Catarina (+59.684 vagas); e Minas Gerais (+58.384 vagas). Por outro lado, apenas três estados apresentaram saldos negativos: Alagoas (-13.924 vagas); Pernambuco (-6.132 vagas); e Rio Grande do Norte (-2.856 vagas). O estado do Ceará (+7.429 vagas) registrou a décima terceira maior geração de vagas de trabalho formal do país e a segunda maior da região Nordeste, novamente abaixo apenas do saldo de empregos da Bahia (+30.076 vagas).

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2 abaixo é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas do mercado de trabalho formal cearense para o período do primeiro trimestre dos anos de 2020 a 2022.

No acumulado do primeiro trimestre de 2020, o setor de serviços foi o que mais gerou empregos formais no mercado de trabalho cearense num total de 1.495 vagas, seguido pela indústria (+1.386 vagas). Por outro lado, o setor da agropecuária registrou uma destruição de 1.241 vagas no período analisado. As três atividades que mais geraram empregos formais neste período foram: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+3.085 vagas); seguida por educação (+2.606 vagas) e outras atividades de serviços (+1.241 vagas). Por outro lado, as três atividades que mais destruíram vagas de trabalho formal foram: comércio (-4.025 vagas); serviços de alimentação (-1.575 vagas); e serviços de alojamento (-867 vagas).

Na sequência, no período acumulado do primeiro trimestre de 2021, o setor da indústria passou a ser o que mais gerou empregos formais no mercado de trabalho cearense num total de 7.027 vagas, seguido pelos serviços (+5.672 vagas). Novamente, o setor da agropecuária registrou uma destruição de 1.182 vagas no período analisado. As três atividades que mais geraram empregos formais foram: saúde humana e serviços sociais (+4.518 vagas); indústrias de transformação (+4.497 vagas); e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2.051 vagas). Por sua vez, as maiores perdas de postos de trabalho formal ocorreram nas atividades de serviços de alimentação (-2.278 vagas); artes, cultura, esporte e recreação (-240 vagas); outras atividades de serviços (-20 vagas).

Tabela 4.2 – Evolução do Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas - Ceará - 1º Trimestre/2020 a 2022

Atividades	1T2020	1T2021	1T2022
Agropecuária	-1.241	-1.182	-1.680
Indústria	1.386	7.027	1.853
Indústrias Extrativas	1	81	39
Indústrias de Transformação	35	4.497	-305
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	70	692	51
Eletricidade e Gás	57	18	9
Construção	1.223	1.739	2.059
Serviços	1.495	5.672	7.257
Comércio	-4.025	1.142	-3.510
Transporte, armazenagem e correio	-223	33	28
Alimentação	-1.575	-2.278	597
Alojamento	-867	15	150
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.085	2.051	5.996
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	174	213	717
Educação	2.606	241	2.197
Saúde Humana e Serviços Sociais	1.214	4.518	457
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-122	-240	228
Outras Atividades de Serviços	1.241	-20	392
Serviços domésticos	-13	-3	5
Total	1.640	11.517	7.430

Fonte: Novo Caged – SEPRT/MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Por fim, no acumulado do primeiro trimestre de 2022, o setor de serviços foi novamente o que mais gerou empregos formais no mercado de trabalho cearense pelo segundo ano consecutivo num total de 7.257 vagas, seguido pela indústria (+1.853 vagas). O setor da agropecuária, pelo terceiro ano consecutivo, registrou destruição de 1.680 vagas no período analisado explicada principalmente por questões sazonais. As três atividades que mais geraram empregos formais neste período foram: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.996 vagas); seguida por educação (+2.197 vagas) e construção (+2.059 vagas). Por outro lado, apenas duas atividades destruíram vagas no mercado de trabalho formal cearense, comércio (-3.510 vagas) e indústria de transformação (-305 vagas).

Considerações Finais

Pelo exposto na análise dos dados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense manteve um bom ritmo de criação de vagas num total de 7.429 vagas, representando 42% do total de empregos gerados na região Nordeste e 1,30% do total de empregos formais gerados no Brasil, tendo ficado abaixo do total de empregos formais gerados no estado da Bahia no primeiro trimestre de 2022.

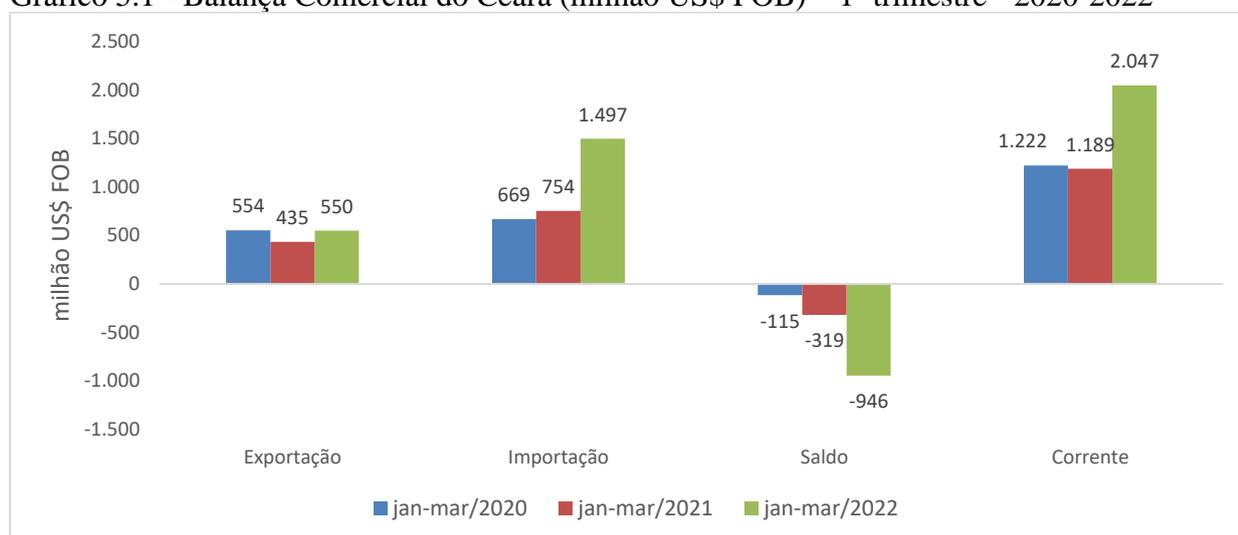
A geração de empregos no mercado de trabalho cearense no primeiro trimestre de 2022 ocorreu em catorze das dezessete atividades analisadas cujo resultado mais expressivo ocorreu nas atividades dos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; serviços educacionais e também na indústria da construção civil.

5 Comércio Exterior

No primeiro trimestre de 2022, o Ceará exportou US\$ 550 milhões, resultado próximo ao obtido no primeiro trimestre de 2020, e acima do verificado em 2021, quando nesse último ano as vendas externas cearenses de bens sofreram mais intensamente com os efeitos negativos causados pela covid-19.

Já as importações cearenses cresceram 98,5%, no primeiro trimestre de 2022, quando comparado com o mesmo período de 2021, atingindo o montante de US\$ 1.497 milhões. O saldo da balança comercial foi US\$ -946 milhões, o maior valor negativo dos últimos seis anos. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 2.047 milhão (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 1º trimestre - 2020-2022



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor de US\$ 72.594 milhões com as exportações no primeiro trimestre de 2022, significando crescimento de 30,43% quando comparada com o mesmo período de 2021. As importações somaram o valor de US\$ 60.496 milhões, crescimento de 27,2%. O saldo foi da ordem de US\$ 12.097 milhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 133.090 milhões.

As exportações cearenses perderam força no cenário nacional participando com apenas 0,76% do total exportado pelo Brasil e ocupando o 16º lugar no ranking dos estados exportadores. Pelo lado das importações o estado respondeu por 2,47% das importações nacionais e passou a ocupar o 11º lugar no ranking nacional. No Nordeste o Ceará foi o 4º maior exportador e também o 3º maior importador.

5.1 Exportações

O valor das exportações cearenses de *Produtos metalúrgicos* no primeiro trimestre de 2022 foi de US\$ 243,3 milhões, crescimento de 15,14%, comparado com o mesmo período do ano anterior. Porém, mesmo com o crescimento, a participação de 2022 foi menor do que a participação de 2021.

As exportações de *Calçados* cresceram 44,9% no período analisado, atingindo o montante de US\$ 83,9 milhões. Esse resultado mostra a recuperação do setor de calçados nas vendas externas. *Produtos de alimentos e bebidas* (13,7%), *Produtos Têxteis* (73,9%) e *Ceras Vegetais* (8,3%) também apresentaram desempenho positivo no primeiro trimestre de 2022, quando comparado com o primeiro trimestre de 2021. Ressalte-se a exportação de *Peixes frescos e congelados* que entrou na lista dos dez principais produtos exportados pelo Ceará. No primeiro trimestre esse grupo atingiu o valor de US\$ 14,9 milhões.

Já os produtos *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes* apresentaram reduções nas vendas externas no primeiro trimestre de 2022 comparado com o mesmo período de 2021, com variação de -10,6%. Além desse grupo, também tiveram redução no valor exportado *Frutas* (-17,3%) e *Castanha de caju* (-11,7%) (Tabela 5.1).

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 1º trimestre – Ceará - 2021-2022

Principais produtos/setores	1º trim 2021		1º trim 2022		Var % 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	211.331.904	48,57	243.329.490	44,22	15,14
Calçados e suas partes	57.890.922	13,31	83.883.669	15,24	44,90
Aviões e outros veículos aéreos	0	0,00	29.950.000	5,44	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	28.864.262	6,63	25.794.513	4,69	-10,64
Frutas (exceto castanha de caju)	24.660.960	5,67	20.398.994	3,71	-17,28
Castanha de caju	20.685.706	4,75	18.256.151	3,32	-11,75
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	15.526.982	3,57	17.659.634	3,21	13,74
Produtos Têxteis	9.433.510	2,17	16.406.978	2,98	73,92
Ceras Vegetais	14.617.315	3,36	15.834.105	2,88	8,32
Peixes frescos ou congelados	5.308.374	1,22	14.910.180	2,71	180,88
Demais produtos	46.753.465	10,75	63.837.283	11,60	36,54
Ceará	435.073.400	100,00	550.260.997	100,00	26,48

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Com relação aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações cearenses, porém, com forte queda de participação, passando de 52,8%, no primeiro trimestre de 2021 para 25,9% em 2022, em decorrência da redução do valor exportado que teve queda de 38,1%. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Outros aviões e outros veículos aéreos; Calçados e suas partes; Peixes congelados, Castanha de caju.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de 13,5%. O valor exportado para esse país somou US\$ 74,1 milhões, com exorbitante crescimento, puxado pelas exportações de *Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado.* Também foram exportados para o México *Outros recipientes tubulares, de alumínio; Castanha de caju; Preparações e conservas de atuns.*

A Espanha aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 43,4 milhões, para lá se seguiu principalmente *Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Calçados de borracha e melões.* Turquia e Alemanha aparecem logo em seguida com valores de US\$ 33,8 milhões e US\$ 32 milhões, respectivamente. Para esses países o Ceará exportou principalmente *Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores, Ceras vegetais; Produtos de Vestuário.*

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 1º trimestre 2021-2022

Principais Países	1º trim 2021		1º trim 2022		Var (%) 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	229.906.817	52,84	142.360.946	25,87	-38,08
México	1.768.739	0,41	74.083.154	13,46	4.088,47
Espanha	5.278.860	1,21	43.378.120	7,88	721,73
Alemanha	8.520.964	1,96	33.788.569	6,14	296,53
Turquia	244.386	0,06	32.009.332	5,82	12.997,86
Demais países	189.353.634	43,52	224.640.876	40,82	18,64
Ceará	435.073.400	100,00	550.260.997	100,00	26,48

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

A Tabela 5.3 apresenta informações sobre os principais produtos importados pelo Ceará no primeiro trimestre de 2022 comparado com o mesmo período de 2021. Verificou-se que *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 754,6 milhões, correspondendo a participação de 50,4%. Chama-se atenção pelo crescimento do valor importado desse grupo que foi de 257%, explicado principalmente pelo aumento de preço das commodities de combustíveis.

O setor de *Produtos metalúrgicos* foi o segundo mais importado pelo Ceará, com valor de US\$ 143,8 milhões e crescimento de 146,9% quando comparado com o primeiro trimestre de 2021. Em terceiro lugar da pauta estão os *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*, com valor de US\$ 128 milhões, aumento de 81,2%.

Também apresentaram crescimento nas importações os grupos: *Produtos Químicos* (68,3%), *Trigo* (7,5%), *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes* (58,8%), citando apenas os principais. Dentre os dez principais da pauta importadora cearenses apenas *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* (-3,4%) e *Plásticos e suas obras* (-7,4%) apresentaram redução no valor importado.

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 1º trimestre 2021-2022

Principais produtos/setores	1º trim 2021		1º trim 2022		Var (%) 2022/2021
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	211.356.927	28,03	754.601.875	50,42	257,03
Produtos Metalúrgicos	58.259.876	7,73	143.856.842	9,61	146,92
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	70.669.391	9,37	128.029.788	8,55	81,17
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	119.819.223	15,89	115.741.985	7,73	-3,40
Produtos Indústria Química	56.156.708	7,45	94.491.012	6,31	68,26
Trigo	65.264.838	8,66	70.186.441	4,69	7,54
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	28.671.708	3,80	45.520.167	3,04	58,76
Óleo de dendê	26.702.509	3,54	36.379.202	2,43	36,24
Produtos Têxteis	26.382.053	3,50	32.263.064	2,16	22,29
Plásticos e suas obras	27.587.404	3,66	25.554.331	1,71	-7,37
Demais Produtos	63.049.072	8,36	50.062.974	3,34	-20,60
Ceará	753.919.709	100,00	1.496.687.681	100,00	98,52

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do primeiro trimestre de 2022, tiveram origem principalmente dos Estados Unidos com participação de 27,4% e com valor de US\$ 409,8 milhões. Esse montante significou

crescimento de 90,7% quando comparado com o primeiro trimestre de 2021. O Ceará importou do país americano sobretudo combustíveis *Gás natural liquefeito; Hulha betuminosa; Gasóleo (óleo diesel); Gasolina, exceto para aviação*. A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 388,1 milhões), com crescimento de 99,5%.

Da China veio principalmente *Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; Celulas solares em módulos ou paineis; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; Glifosato e seu sal de monoisopropilamina*.

Em seguida está Emirados Árabes Unidos, com valor de US\$ 194,1 milhões, de onde foi comprado unicamente *Gasóleo (óleo diesel)*. O Ceará também aumentou o valor das importações oriundas da Índia e Colômbia de onde foi adquirido principalmente *Gasóleo (óleo diesel); Clorpirifós; Hulha betuminosa; Óleo de dendê*.

Tabela 5.4 – Principais países de origem das importações – 1º trimestre 2021-2022

Descrição do País	2021		2022		Var % 2021/2020
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	214.892.420	28,50	409.827.470	27,38	90,71
China	194.500.653	25,80	388.079.555	25,93	99,53
Emirados Árabes Unidos	80.650	0,01	194.060.170	12,97	---
Índia	18.327.157	2,43	125.167.941	8,36	582,96
Colômbia	32.412.060	4,30	90.009.227	6,01	177,70
Demais países	293.706.769	38,96	289.543.318	19,35	-1,42
Ceará	753.919.709	100,00	1.496.687.681	100,00	46,23

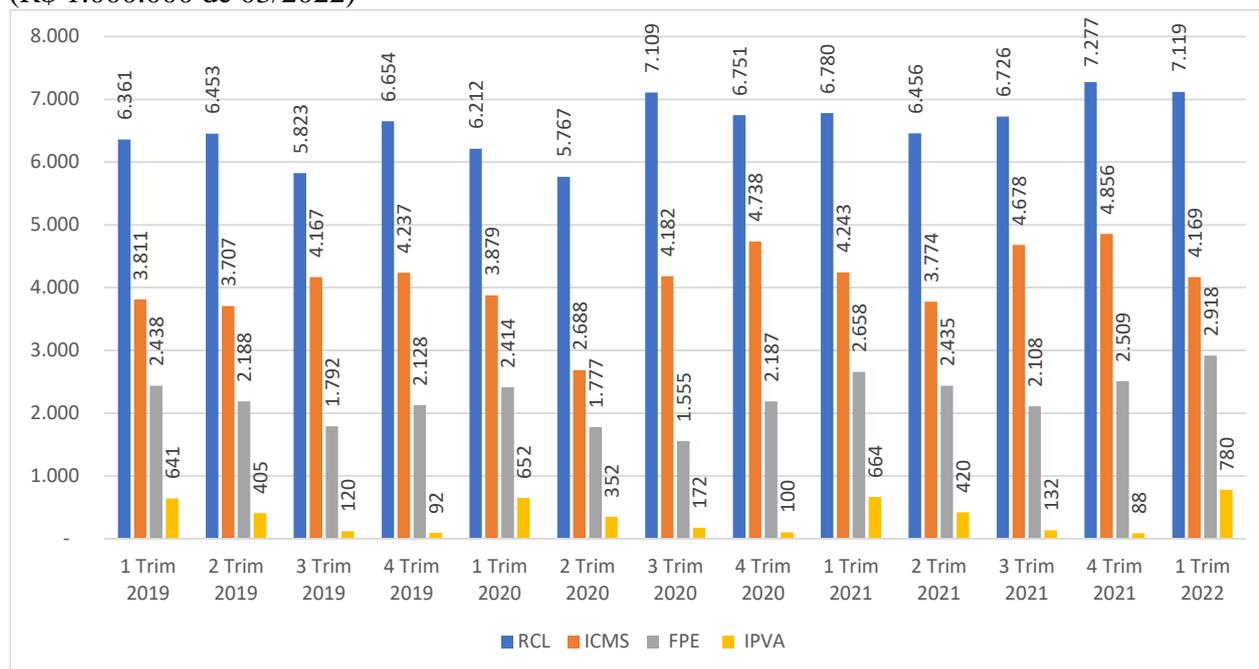
Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no primeiro trimestre de 2022, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 5%, ver Gráfico 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Esse crescimento é devido, principalmente, ao bom desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE, que, comparando-se o primeiro trimestre de 2022 com o de 2021, ainda no Gráfico 6.1, constata-se que elas apresentaram um incremento de, aproximadamente, 9,8% entre os dois períodos. Esse desempenho deve ter sido influenciado pelo fato da crise sanitária de COVID-19, iniciada no ano de 2020, ter se amenizado no ano de 2022, provavelmente, em decorrência da campanha de vacinação.

Gráfico 6.1- Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 03/2022)



Fonte: STN/SISTN

OBS.: Corrigido pelo IPCA.

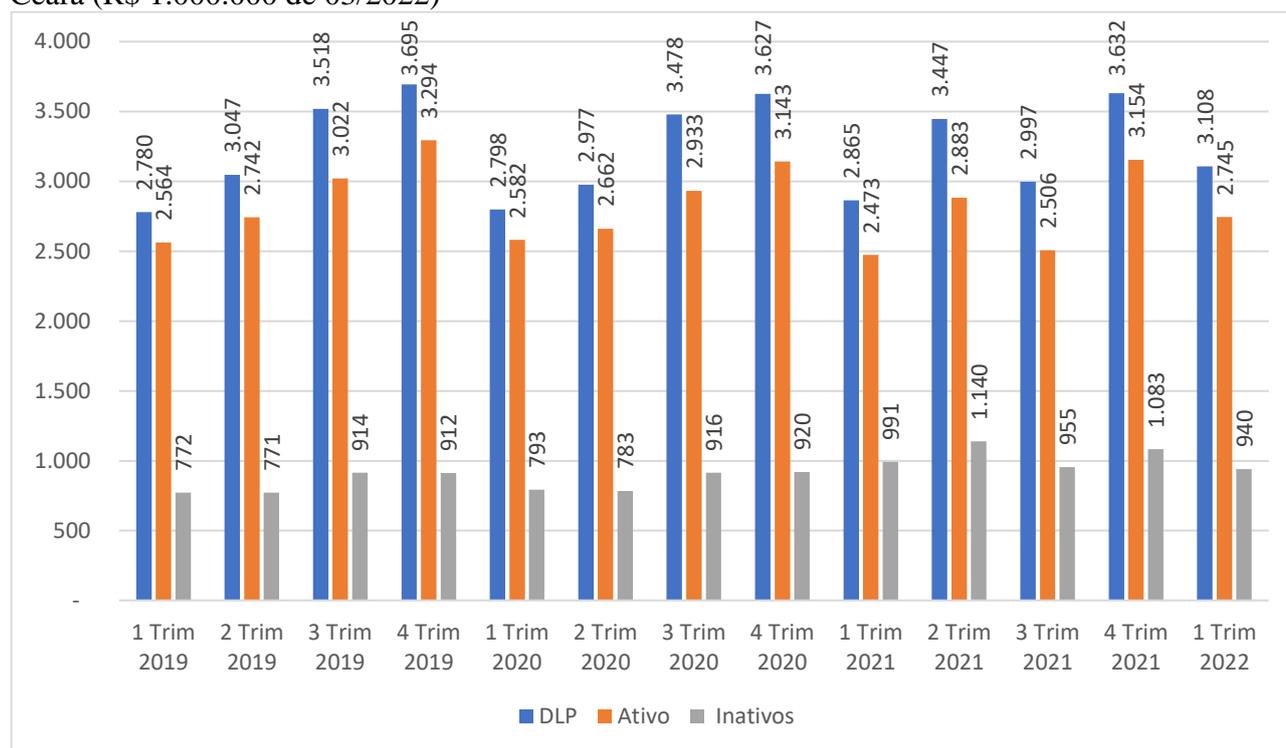
Quanto as receitas administradas pelo Governo do Ceará, o desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) é um destaque positivo e o do ICMS (Imposto sobre Consumo de Mercadorias e Serviços) negativo. O primeiro, o IPVA, cresceu 17,5% no comparativo dos três primeiros meses de 2022 com os de 2021, sendo a valorização dos carros usados, ocorrida no ano de

2021, uma possível explicação para esse fato. Já a arrecadação de ICMS caiu 1,7% em idêntico período.

Pelo lado das despesas, especificamente no que trata a despesa com pessoal, são apresentados no Gráfico 6.2 as informações da Despesa Líquida com Pessoal (DLP), pagamentos de Pessoal Ativo e Inativo do Governo do Estado do Ceará. Como pode ser observado no referido Gráfico é possível ver que a DLP do primeiro trimestre de 2022 foi 8,5% superior a de idêntico período de 2021, porém, deve-se ressaltar que ela cresceu 3,1%, quando compara-se os três primeiros meses de 2021 com os de 2019. O aumento da DLP em 2022 pode ser atribuído, entre outros fatores, a revisão geral das remunerações promovidas em janeiro de 2022.

Compõem a DLP tanto o pagamento de pessoal ativo como inativo (aposentados e pensionistas) sendo possível observar que, comparando-se os meses iniciais de 2022 com 2021, os gastos com ativos cresceram (10,9%) mais do que o de inativos (-5,1%).

Gráfico 6.2 - Despesa Líquida de Pessoal, com Pessoal Ativo e Inativo do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 03/2022)



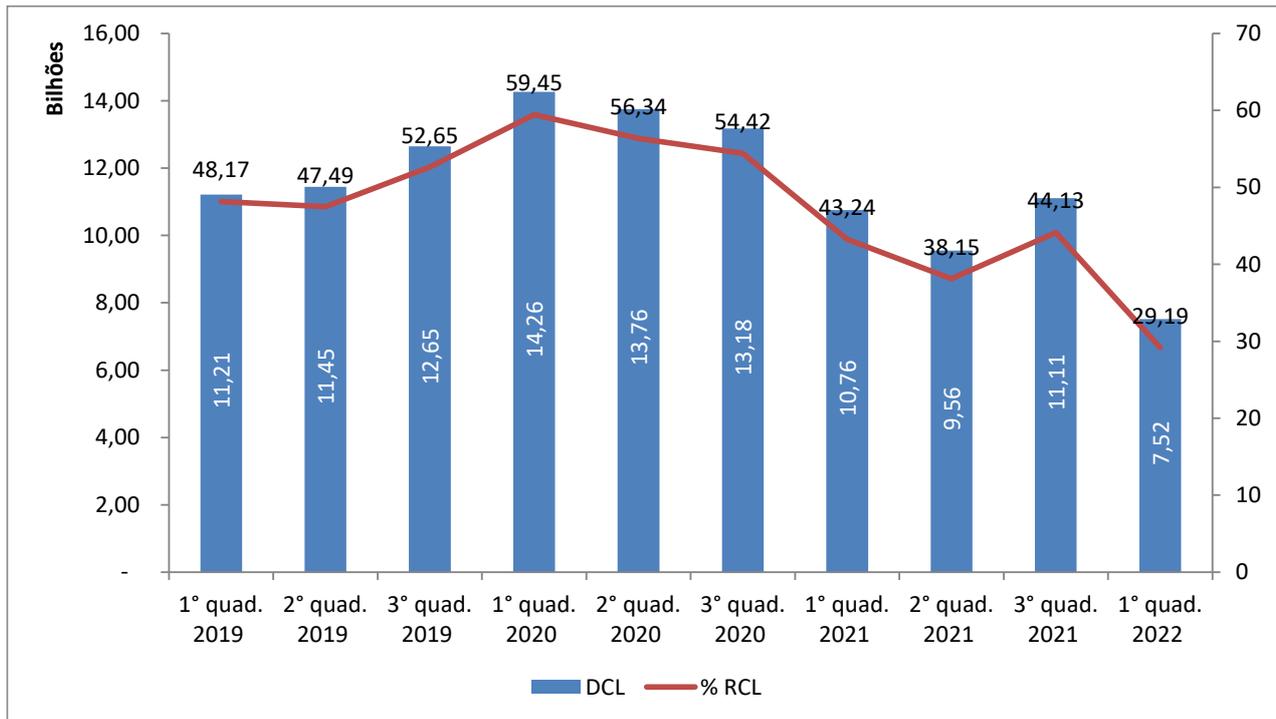
Fonte: STN/SISTN

OBS.: Corrigido pelo IPCA.

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.3. Nesse gráfico é

possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do primeiro quadrimestre de 2019 ao primeiro quadrimestre de 2020. Posteriormente, a DCL passa a decrescer de forma consistente, atingindo seu valor mínimo, de R\$ 7,5 bilhões, no primeiro quadrimestre de 2022. Como resultado dessa tendência de queda a representatividade da DCL declinou de 59,45% da RCL, no começo de 2020, para 29,19%, em 2022.

Gráfico 6.3 - Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de Março de 2022)



Fonte: STN/SISTN

OBS.: Corrigido pelo IPCA.